



O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXI 2ª série, n.º205 Dezembro 2005 Euros: 0.60



ESPOAUTO
 AV. VALENTIM RIBEIRO | 4740.208 ESPOSENDE
 TELEFONE: 253 964255 FAX: 253 963113

ESPOMECÂNICA
 R. BOURD.GANDRA | 4740.473 ESPOSENDE
 TELEFONE: 253 963180 FAX: 253 969184

CONCESSIONÁRIO DE SERVIÇO FORD
 MECÂNICA GERAL | CHAPA | PINTURA

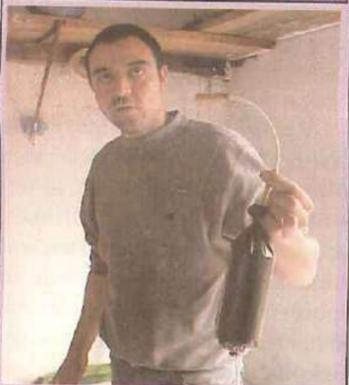


JFA
 Alvarás n.º EOP 25947
 n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA
 Rua da Fonte Velha
 4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
 Aníbal - 93 72 44 793

ORGULHOSAMENTE JOVEM FORJANENSE



Leia nesta edição, a conclusão a entrevista ao pirotécnico Carlos Almeida.
 pag.s 12 a 14

OBESIDADE INFANTIL

- Estudo da população escolar de Esposende
 - Livro "Os Meninos gordos"
 pag. 9

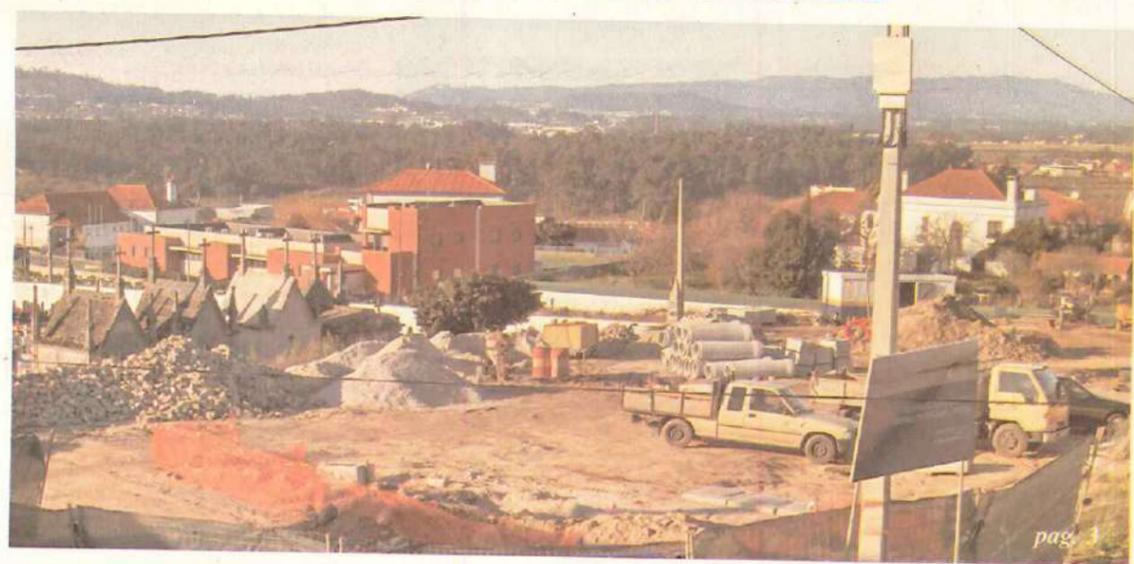
CDTI Móvel

- Camião dos computadores novamente em Forjães
 pag. 15

APACI

- ACARF e Junta de Freguesia homenageados
 pag. 15

Novo rosto do Centro de Forjães vai tomando forma



O Forjanense deseja a todos os assinantes, leitores, colaboradores e anunciantes um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano de 2005.



NOTÍCIAS LOCAIS

- Forjães: 8 acidentes no espaço de um mês, na EN 103.
 pag.s 2-3

PELA AUTARQUIA

- Pavimentação de ruas
 - Raile de protecção junto à Ponte do Fulão
 - Iluminação natalícias
 pag. 3

NOTÍCIAS DA ACARF

- Prova de bicipaper
 pag. 5
 - Orientação: ACARF continua a dominar
 pag. 11

Acompanhando o FSC

- Seniores em 3º lugar
 - Secção de veteranos
 - Cabazes e Sorteio de Natal
 - Tó-jó está a recuperar
 pag. 10-11

LAR DE STº ANTÓNIO

Época natalícia marcada por exposição de trabalhos dos utentes.
 pag. 15

BOAS FESTAS

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

A GERÊNCIA:

Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Paisagista: Márcio Gouveia - Desenhador: Sérgio Morgado

A. Benjamim Pereira Unipessoal, Lda.
 Contribuinte: 507 365 879
 Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
 Av. S.ta Marinha, C. C. Duas Rosas - 1º Andar, escritório n.º 7
 4740 - 438 - Forjães
 Telefone: 253877464



A. Benjamim Pereira

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

QUADRA NEGRA NAS ESTRADAS DO CONCELHO

Estrada Nacional 103 em Forjães continua a fazer vítimas

A Estrada Nacional 103 (EN 103), que atravessa Forjães, fazendo a ligação entre Barcelos e Viana, foi palco, no passado dia 3 de Dezembro, sábado, de um despiste e de um acidente de viação, de onde resultaram um morto e quatro feridos, um dos quais em estado grave.

O primeiro acidente aconteceu às 6.15H e envolveu um veículo ligeiro, propriedade de um feirante, que circulava no sentido Barcelos-Viana,

o transporte do cadáver não foi feito porque as duas ambulâncias que estavam no local eram ambulâncias de socorro, afectas a situações de emergência, pelo que, é legalmente, como já aconteceu noutras situações, a remoção deverá ser feita em viatura própria ou em ambulâncias de transporte. Acresce-se o facto de que quem iniciou o serviço de assistência foram os Bombeiros de Barcelos,

alguns populares, poder não ser alheio ao mesmo a inexperiência e juventude do condutor ou alguma velocidade acima do permitido, isto apesar de uma outra carrinha, esta propriedade do FSC, e que circulava à frente desta, ter feito a curva sem quaisquer problemas.

A versão de que o piso estaria escorregadio acabou por se confirmar pois, no dia seguinte, sensivelmente por volta da mesma hora, houve um outro despiste no mesmo local, tendo o Renault Clio ficado com a frente totalmente destruída, fruto do embate no citado eucalipto. O condutor desta viatura não sofreu qualquer ferimento.

Na carrinha, emprestada ao FSC, circulavam, na altura, nove elementos, entre os quais seis jogadores, o condutor e dois treinadores. Destes, quatro ficaram feridos, um dos quais em estado grave.

O CODU fez deslocar para o local a VMER e uma ambulância da Cruz Vermelha de Neiva. Também apareceu no sinistro uma ambulância dos Bombeiros de Voluntários de Barcelinhos.

Numa primeira fase, o CODU

assistidos no local, e por precaução, foram conduzidos pela ambulância da Cruz Vermelha de Neiva para o hospital de Viana do Castelo, tendo a quarta vítima, e por inspirar mais cuidados, sido estabilizada no local pelos médicos do INEM e, posteriormente, conduzida pela ambulância dos Bombeiros de Barcelinhos para a mesma unidade hospitalar. Daqui, e devido à gravidade da situação, acabou por ser transferida, de helicóptero, para o Porto, sendo que, no fecho desta edição, já não corria perigo de vida.

Também nesta situação os Bombeiros de Esposende não foram accionados, o que leva o Comandante da Corporação, Juvenal Campos, a classificar a situação de estranha, pois perante uma das melhores corporações do distrito, em termos de meios e material, é chamado socorro extra-município extra-concelho, adiantou. A mesma fonte refere ainda que, em questões de socorro, não há coutadas, pelo que qualquer corporação deve poder agir, uma vez que importa é acudir rapidamente à vítima e prestar-lhe o melhor serviço, mas também vai adiantado que, em situações como a descrita, pode pôr-se em causa a utilidade de todo o Plano Municipal de Protecção Civil, porquanto o seu presidente, no caso João Cepa, Presidente da Câmara, acaba por nem ser informado das ocorrências, as quais podem motivar intervenção de outros técnicos de saúde ou meios afectos ao Plano de Protecção Civil. Adiantou, ainda, que não será alheio a tudo isto, e atendendo a que as saídas autorizadas pelo CODU são pagas, o facto de estar a trabalhar

a ser solicitados para Forjães é o tempo gasto na deslocação, pois estão a 5 minutos de Forjães e Esposende fica a 15! Alinhando pelo mesmo diapasão do Comandante dos Voluntários de Esposende, também afirma que, em matéria de socorro,

Nunca é demais apelar para o respeito das regras de trânsito, para o cumprimento da sinalética existente e para a adaptação da velocidade de circulação às condições climáticas. Também se deve dar particular atenção à circulação em motorizadas e bicicletas, onde o uso do capacete, para além de obrigatório por lei, pode significar a diferença entre a vida e a morte. Está nas mãos de todos nós alterarmos os números negros e trágicos da sinistralidade.

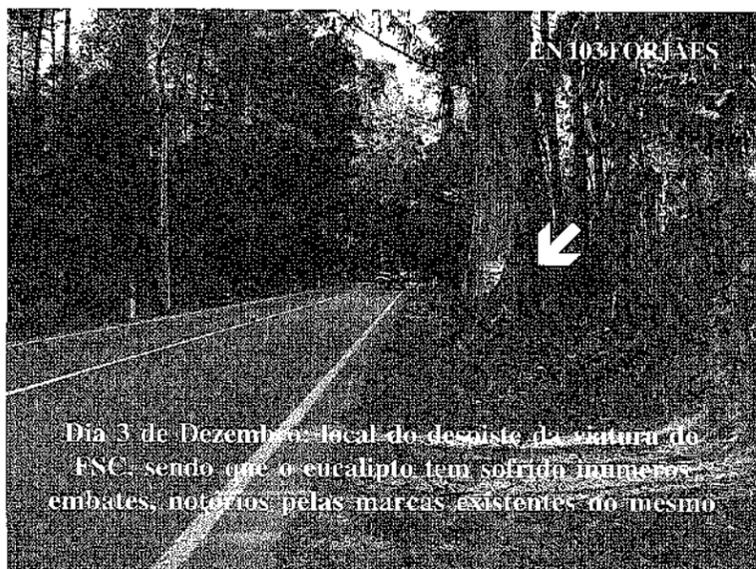
não há distritos nem concelhos, mas sim a proximidade dos meios e que, se algo não estiver correcto, a reclamação deve ser endereçada ao INEM, que será obrigado a responder. Afirmou que a sua corporação não se move por questões monetárias e, para prová-lo, referiu que, ainda recentemente, e embora accionados pelo CODU para um acidente no IC1- A28, pediram a anulação dessa saída e o accionamento dos meios de Esposende, porque estes poderiam chegar primeiro ao local.

Resta referir que não conseguimos confirmar oficialmente o accionamento dos meios dos Bombeiros de Barcelinhos, porquanto apenas fica o apurado no local: iam a passar/ a mulher de um motorista de ambulância dos Bombeiros de Barcelinhos passou pelo local e ligou ao marido, que estava próximo ou fez deslocar uma ambulância que estava na zona.

Fruto, não só destes acidentes, mas de outros ultimamente registados, podemos afirmar que o concelho de Esposende, e em particular Forjães, deram o seu contributo para os números negros de sinistralidade.

Com efeito, em 14 de Novembro, na EN 103, em Forjães, no cruzamento desta via com a Rua do Monte Branco/Rua da Ponte (junto à casa do "Mando do Floriano"), registou-se um acidente entre uma bicicleta e um veículo ligeiro. A bicicleta, conduzida por um jovem de S. Romão Neiva, fazia o percurso até à Escola, quando foi colhida por uma viatura que circulava no mesmo sentido. A vítima, assistida no local pela Cruz Vermelha de Neiva, foi conduzida ao Centro Hospitalar do Alto Minho, mas não inspirava cuidados de maior.

Dias mais tarde, nesse mesmo espaço, deu-se um embate entre duas viaturas, uma das quais propriedade de uma forjanense. Quando virava para Rua do Monte Branco, e vinda do sentido Viana - Barcelos, sofreu um embate, por trás, donde resultaram ferimentos num dos passageiros, uma criança, e a projecção da viatura para a faixa contrária. A criança acabou ser



Dia 3 de Dezembro - local do despiste da viatura do FSC, sendo que o eucalipto tem sofrido inúmeros embates, notórios pelas marcas existentes no mesmo

e uma motorizada, conduzida por um jovem de Barcelos.

Segundo apurámos, este terá saído à estrada, vindo da Rua Souto das Merendas nacional (estrada das Confeções Mingalice, ao cimo do Aterro Alto), acabando por ser colhido pela outra viatura. Ao local correram, para além da viatura do INEM (VMER - viatura médica de emergência rápida), afecta ao hospital de Viana do Castelo (Centro Hospitalar do Alto Minho), duas ambulâncias, uma dos Bombeiros de Barcelos e outra da Cruz Vermelha de S. Romão de Neiva, para além da GNR de Esposende. A vítima, apesar das manobras de reanimação feitas, veio a falecer no local, pelo que, depois de confirmado o óbito pelo médico do INEM, a GNR deu ordem para a remoção do corpo para a morgue.

Às 8H05 chega ao local uma terceira ambulância, chamada 15 minutos antes por indicação das forças policiais, desta feita dos Bombeiros Voluntários de Esposende, que conduziu o corpo para a morgue do hospital de Esposende. Por indicação da GNR, os Voluntários de Esposende fizeram deslocar para o local uma segunda viatura, que procedeu à lavagem da via.

De acordo com fonte do comando dos Voluntários de Esposende, os mesmos não foram accionados para este acidente, pelo CODU (Centro de Orientação dos Doentes Urgentes), sediado no Porto, sendo somente chamados para o transporte do cadáver e lavagem do piso, adiantando ainda que, quando chegaram ao local, apenas lá estava a GNR.

Segundo informação colhida junto do comando na Unidade de Neiva, da Cruz Vermelha Portuguesa,



Local do embate do Jipe, no dia 7 de Dezembro

pois foram os primeiros a chegar ao local.

Justifica-se, assim, a remoção do corpo duas horas depois do acidente.

O segundo sinistro, um despiste, aconteceu a cerca de 700 metros deste acidente, mais precisamente na curva do eucalipto ou do "Cerqueiral", como é chamada.

Tudo se passou pouco depois das 13 horas, sendo que uma carrinha da ACARF afecta ao Forjães Sport Clube (FSC), que transportava jogadores de futebol infantis, vindos de um jogo em Barcelos (Andorinhas FC), acabou por se despistar ao entrar na curva, tombando e embatendo violentamente num grosso eucalipto que ladeia a estrada, o qual ainda ostenta marcas de embates anteriores.

Na altura, apesar de não chover, o piso encontrava-se molhado, o que pode ajudar a explicar o despiste, não obstante, avançavam



Acidente com bicicleta - veículo ligeiro (14/11) "Duplo acidente" com 2 ligeiros / ligeiros-pesado

accionou a Cruz Vermelha de Aldreu, mas, como apurámos junto do comandante da corporação, José Couto, a ambulância estava ocupada num outro socorro, em Fragoso, pelo que foi, de seguida, accionada a Cruz Vermelha de S. Romão de Neiva

Três dos acidentados, depois de

nessa estrutura o segundo-comandante da Unidade Neiva da Cruz Vermelha.

Ora, para o Comandante desta Unidade de Socorro, Hernâni Bezerra, pertencente ao distrito e concelho de Viana do Castelo, o que faz com que os seus serviços estejam

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

QUADRA NEGRA NAS ESTRADAS DO CONCELHO

Continuação da pág. 2

conduzida para o hospital, onde foi tratada de ferimentos ligeiros.

Quando a GNR estava no local a fazer o registo de ocorrência, e com as viaturas acidentadas ainda na estrada, dá-se um segundo embate, desta feita de um camião na viatura da forjanense e de onde já havia sido retirado o único ferido do primeiro embate. O veículo ligeiro acabou por ficar totalmente destruído, sendo que um agente de autoridade, para não ser colhido pelo camião, teve que se lançar para a berma. Na altura dos acidentes o piso encontrava-se bastante escorregadio, fruto da chuva que se fazia sentir.

Na madrugada do dia 6 de Dezembro, e não muito longe do despiste registado em 3 de Dezembro, ocorreu um novo despiste, desta feita na EN 305 (ligação Vila Chã - Palmeira de Faro), de onde resultaram cinco feridos, dois dos quais em estado grave.

Tudo aconteceu por volta da IH25, nas proximidades da fábrica XPZ, em Vila Chã. Na viatura, uma carrinha de transporte de passageiros, de 9 lugares, seguiam trabalhadores portugueses que regressavam de Espanha, para, fruto do feriado que se avizinhava, gozarem uma semana de férias.

O alerta do despiste foi dado para o 112, tendo o CODU, accionado para o local a viatura rápida de emergência médica (VMER), afecta ao Centro Hospitalar de Santa Luzia e os Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE). Estes rapidamente fizeram deslocar para o local três ambulâncias de emergência (a quarta ficou de prevenção no quartel) e uma viatura de desencarceramento, sendo o auxílio às vítimas

também realizado pelo médico da VMER, que chegou mais tarde ao local do sinistro.

No dia seguinte, deu-se um outro despiste, desta feita na EN 103, em Forjães, no mesmo local onde a 3 de Dezembro a carrinha do FSC se havia despistado, mas desta feita no sentido contrário. Do embate na berma resultou um ferido, um jovem forjanense, o condutor do jipe, que sofreu ferimentos ligeiros.

Três dias volvidos, ou seja, a 10 de Dezembro, ocorre um choque em cadeia na EN 103-1 (Esposende - Barcelos), mais precisamente em Palmeira de Faro, de onde resultaram 3 feridos graves. A assistência aos sinistrados foi prestada pelos BVE, que fizeram deslocar para o local 9 homens, de três ambulâncias.

Para encerrar este quadro negro, em termos de sinistralidade,

A vítima, apesar das manobras de reanimação feitas, veio a falecer no local pelo que, depois de confirmado o óbito pelo médico do INEM, a GNR deu ordem para a remoção do corpo para a morgue.

referência para um choque em cadeia, acontecido no último dia 12, semáforos do cruzamento de Forjães, sentido sul-norte (frente

à Casa Pereira), que envolveu três veículos ligeiros e de onde apenas resultaram danos materiais.

Nunca é demais apelar para o respeito das regras de trânsito, para o cumprimento da sinalética existente e para a adaptação da velocidade de circulação às condições climáticas.

Também se deve dar particular atenção à circulação em motorizadas e bicicletas, onde o uso do capacete, para além de obrigatório por lei, pode significar a diferença entre a vida e a morte.

Está nas mãos de todos nós alterarmos os números negros e trágicos da sinistralidade.

UNIVA EM ESPOSENDE

Nova estrutura de apoio aos desempregados

Consciente das dificuldades sociais resultantes da ausência de perspectivas de emprego, a Câmara Municipal de Esposende em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) vai implementar uma UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa) que iniciará actividade já no próximo mês, em Esposende.

Prestar apoio a jovens candidatos ao primeiro emprego e a outros desempregados, com vista à sua colocação na vida activa é o objectivo da criação deste serviço. Paralelamente, pretende-se procurar orientar os utentes sobre programas existentes no IEFP, o mercado de trabalho e formação profissional e

sobre sistemas de incentivo e apoio à criação do próprio emprego.

Os utentes deste serviço vão, ainda, contar com formação e sensibilização sobre técnicas de procura de emprego, interpretação de anúncios e elaboração de currículos e de cartas de candidatura espontânea, para além de receber orientação profissional e vocacional.

A nova UNIVA que irá funcionar, diariamente, na Rua Narciso Ferreira, nº 120, de manhã, entre as 9h00 e as 12h00, e de tarde, entre as 14h00 e as 18h00, vai disponibilizar os serviços de uma técnica de psicologia.

Artigo fornecido pelo Gabinete de Relações Públicas da CME

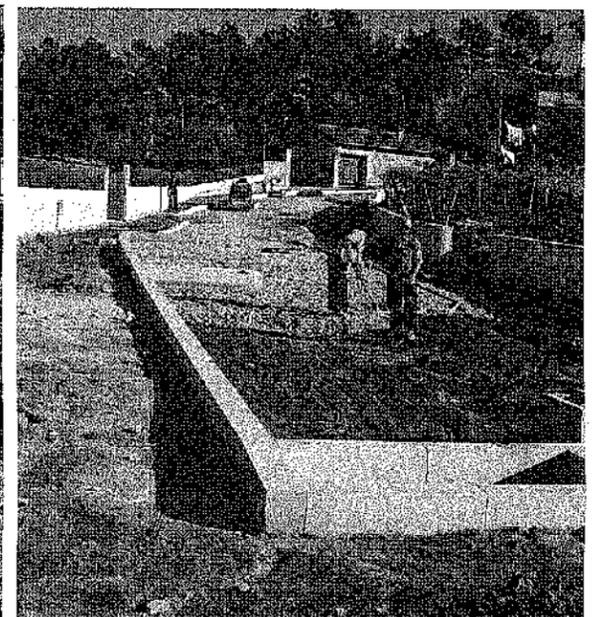
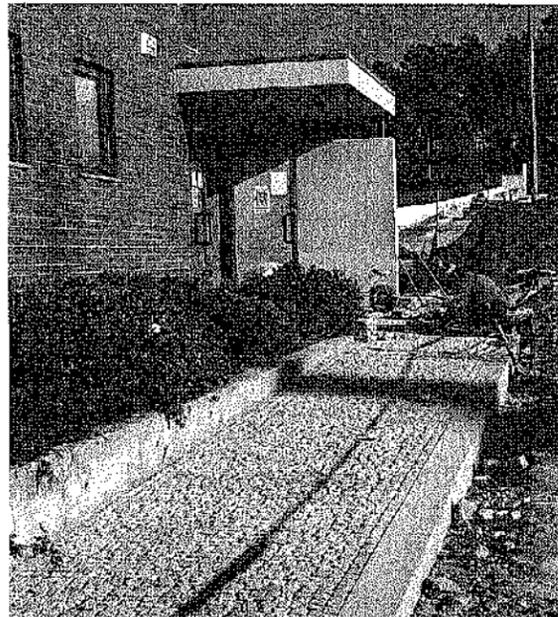
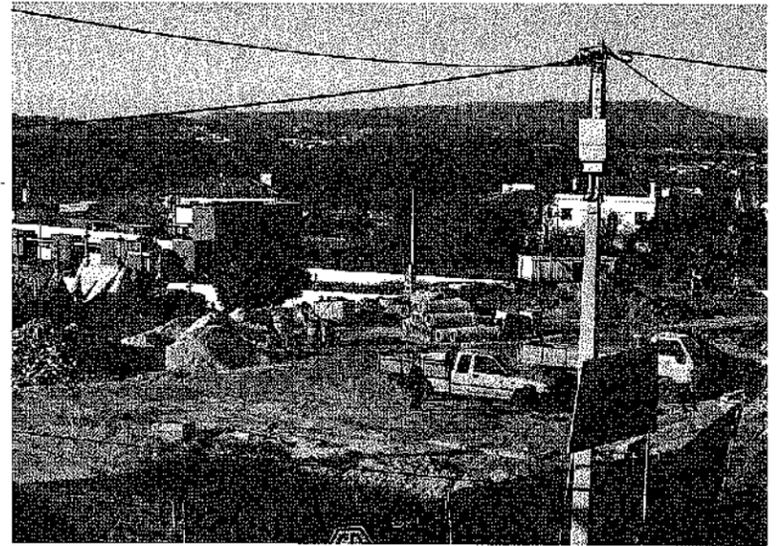
Pela Autarquia

Carlos Gomes de Sá

Obras no Centro da Vila

Embora a área central da vila de Forjães esteja transformada num autêntico estaleiro de obras, com as ruas esventradas e máquinas em constante movimento, é já visível um "novo rosto" em toda esta zona.

Na Rua Prof. José Albino Faria (Centro de Saúde), já estão concluídos os trabalhos de instalações das condutas de saneamento e águas pluviais, procedendo-se, nesta fase, à colocação das guias, em granito, que limitam os passeios e floreiras (caldeiras para árvores). No acesso ao Centro de Saúde propriamente dito, foi já substituída a guia de cimento por pedra, procedendo os



operários, como a imagem documenta, ao levantamento do cubo em cimento e colocação de micro-cubo amarelo, rematado com junta seca. Para nascente, também já está delimitada a faixa de rodagem / passeios, a par de nova área de estacionamento.

Relativamente ao chamado

"parque do cemitério", foi já colocada a rede de água pública, rega e bocas de incêndio, a par das condutas de saneamento e águas pluviais.

Aproveitando o arranjo desta área, a Câmara Municipal, fruto da acção da Junta de Freguesia, vai proceder ao alargamento da ligação

da Av. Padre Joaquim Lima com a EN 103 e daqui até à ligação da Av. Padre Joaquim Lima com a Rua Prof. José Albino, sendo que este entroncamento também será alargado, pelo que será mais fácil o acesso à EN 103 e ao novo parque de estacionamento.

Outras intervenções

De acordo com informação da autarquia, também já está concluída a pavimentação da Travessa do Barrouco, juntando-se, assim, à conclusão recente da pavimentação da Rua de Várzea e Rua do Agrelo.

Relativamente à Capela de

Repouso, e depois de uma pausa nos trabalhos, os mesmos estão já em marcha, pelo que se prevê até finais de Janeiro a sua conclusão. Neste momento, e depois da recolocação do pavimento na parte do novo adro, procede-se à intervenção na

área da electricidade, seguindo-se a ligação do adro ao parque, por escada e rampa, permitindo, desta forma, o acesso de viaturas e pessoas com mobilidade reduzida.

Raile de protecção junto à ponte do Fulão

A Junta de Freguesia havia feito o pedido há mais de um ano e meio, adiantou-nos Sílvio Abreu. Falamos do raile de protecção que recentemente foi colocado junto à ponte do Fulão, do lado direito para quem se dirige para Fragosos.

De acordo com o autarca, a Junta de Freguesia, conhecedora do perigo existente no local, havia pedido, em 2004, à Câmara Municipal, que lá instalasse uma protecção metálica igual à que foi colocada do outro lado da ponte. Com efeito, após a colocação do novo piso na artéria, e com maiores velocidades atingidas, e fruto do estrangulamento provocado pela ponte do Fulão, poderia dar-se a situação de algum carro cair aos campos ou ao ribeiro, situados quase uma dezena de metros abaixo.



ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA - CULTURA

CABELEIREIRO
AJUDANTE - PRATICANTE - OFICIAL

CURSOS

ESTETICISMO
ESTETICISTA
MASSAGISTA-ESTETICA
MANICURA-PEDICURA

Doutorado
Portuguesa

FAMILIAR, porto, aveiro, e em todo o país!

808 20 24 43

Tlm. 96 984 10 39 - 96 381 72 15

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. E. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Acceptam-se encomendas de bolos de aniversário
Todos os tipos de pão e pasteleria
Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
Av. St. Marinha - 4740-438 Forjaes
Tel 253 877 807

Deco-Int
Decorações Interiores

do Adilla Abreu

PEDROSO OSORIO
DESIGNERS GUINIA

GASTON Y DANIELA
DESDE 1976

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraídas, etc.)

Rua das Cortinhas n.º 150
4740 - 443 Forjaes
Tel. 253 877 814 - Móvel 918 332 917
E-mail: decoint@mail.pt

Palavras Cruzadas

Horizontais
1º Vinho da região de Andaluzia; Ave Palmípede (Plu)= 2º Líquido volátil e inflamável; Tumor no joelho de alguns animais= 3º Deus do Egipto antigo; Género de insectos coleópteros pentáncros; Seguir= 4º Pronome pessoal feminino; Singular; Colocar= 5º Filho de burro e égua; Luto= 6º Gladiador que combatia à hora do meio-dia= 7º Caminhava; Arguida= 8º Membro empenado das aves; Período de doze meses; Pedra em Tupi-Guarani= 9º Dado que; Corpo celeste; Grito de dor= 10º Formar as abas de u; chapéu; Calhau= 11º Deuses protectores da família; Sugar=

Verticais
1º Papas de milho; Pequeno povoado= 2º Substância gorda da composição do éter e do álcool; conjunto de algas de várias espécies= 3º Popa; Pequenos parapeitos separados das muralhas; Brisa= 4º Época; Larva que se cria nas feridas dos animais; Medida de superfície= 5º Pronome pessoal; Campeão= 6º Grande serpente venenosa= 7º O lado do vento; ouro em Francês= 8º Fileira; Oferecer; Reza= 9º O mesmo que banto; Pequeno cavalo; preposição= 10º Suco extraído das papoilas; instrumento musical= 11º Saburra; Que excede outro em grandeza=

Manuel António Torres Jacques, Cavaillon - França - Dezembro de 2005

Rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda
Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjaes
Tef. 253 87 77 70
e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

VIDROANTAS
COMÉRCIO DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
4740 - 011 Antas - Esp.
Telefs.: 253 872 314 / 253 873 180
Fax: 253 873 181
Telemóvel: 93 7012 595/6

vidroantas@sapo.pt

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n° 58 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjaes
Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n° 58 4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
csa@portugalmail.pt
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis
jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres Ribeiro, Fernando Neiva e Luis Pedro Ribeiro
Colaboraram nesta edição: Manuel António Torres Jacques; Conceição de Amorim, Sofia Pinheiro, Ana Beatriz Carvalho, Pe Abel Matias, Dr. Olando Petiz Pereira, Drª Natália Barbosa, Dr. Vasco Eiriz, Drª Amélia Martins, José Henrique Brito.

Fotografia: "O Forjanense"
ASSINATURA ANUAL (11 números):
País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n° 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira
IMPRESSÃO: IMAGRÁFICA - Publicidade e Artes Gráficas, Lda. - R. Cancela Vermelha, Armz. 1 - Covelas Ap. 63 - 4746-908 S. Romão do Coronado Tel. 229 865190/Fax 229 865 199
www.imagrifica.pt/e-mail: imagrifica@imagrifica.pt

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

NOTÍCIAS DA ACARF

José Salvador/Carlos Gomes de Sá

Prova de Bicipaper – ACARF

A ACARF realizou, no passado dia 11 de Dezembro, com partida do Largo de S. Roque, uma prova amadora de bicicletas: "Bicipaper-ACARF". Esta prova inseriu-se no âmbito das actividades do plano PAAJ (Programa de Apoio a Associações Juvenis), e foi realizada em parceria com o IPJ – Braga.

Sob organização da secção de BTT – ACARF, pretendeu-se, acima de tudo, que os participantes se divertissem e desfrutassem de uma tarde de sábado diferente, saudável, de aventura, associando-se esta à prática desportiva.

O percurso traçado através de "road book", foi circunscrito à freguesia de Forjães, percorrendo-se alguns caminhos florestais, agrícolas e algumas artérias/Ruas da vila, num total de aproximadamente 9 km, o que permitiu o contacto com a natureza, com locais edíficos, a par de outros que estão algo desleixados ou mais próximos do seu estado natural.

Ao longo do percurso os atletas participantes (em equipas pares) realizaram provas de perícia, recreativas e responderam a um questionário elaborado essencialmente à base de questões de observação e algumas de cultura geral.

No final da tarde, os participantes chegaram ao destino (Ringue da ACARF), onde tiveram que realizar duas provas recreativas: uma de perícia, outra de tiro ao alvo.

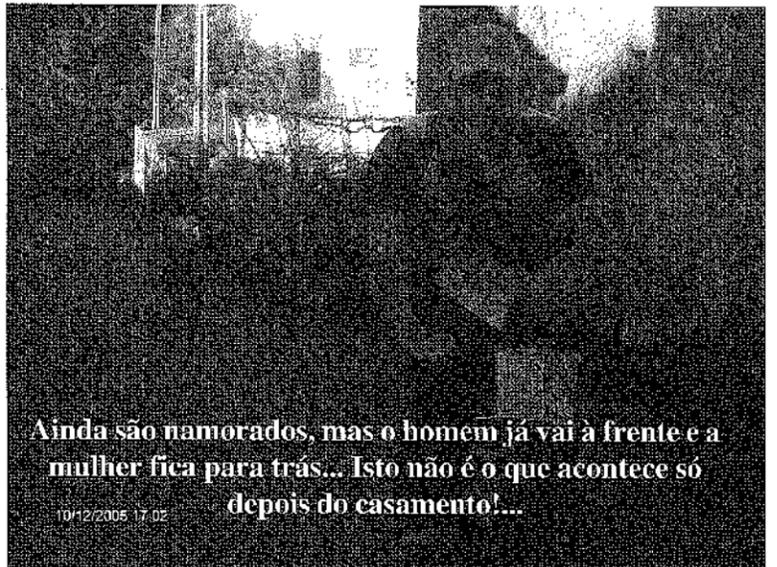
A prova teve a duração de 1 hora e 30 min.

Seguiu-se a cerimónia de entrega de prémios, obtendo-se a seguinte classificação:

- 1º lugar: Carlos Gomes de Sá/ Rita Gomes de Sá
- 2º lugar: Sofia Pinheiro/ Sara Gomes de Sá
- 3º lugar (exéquo): Domingos Dias / Rui Afonso / António Abreu/ Lino Abreu
- 4ºs classificados: Sérgio Morgado / Andreia Sá / Paulo Faria / Luisa Almeida / Vania da Costa / Rodolfo do Vale



Acerto das últimas táticas, antes da partida.



Ainda são namorados, mas o homem já vai à frente e a mulher fica para trás... Isto não é o que acontece só depois do casamento!...



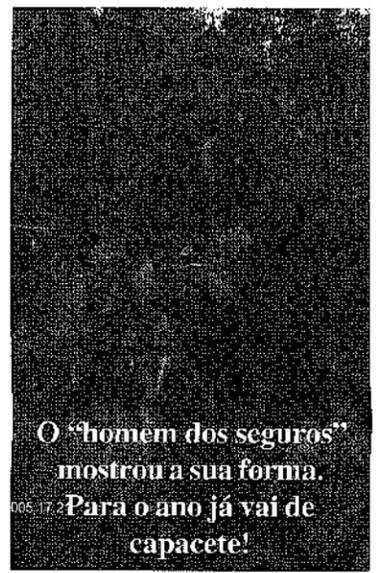
Para não enganar ao escrever, o melhor é decalcar



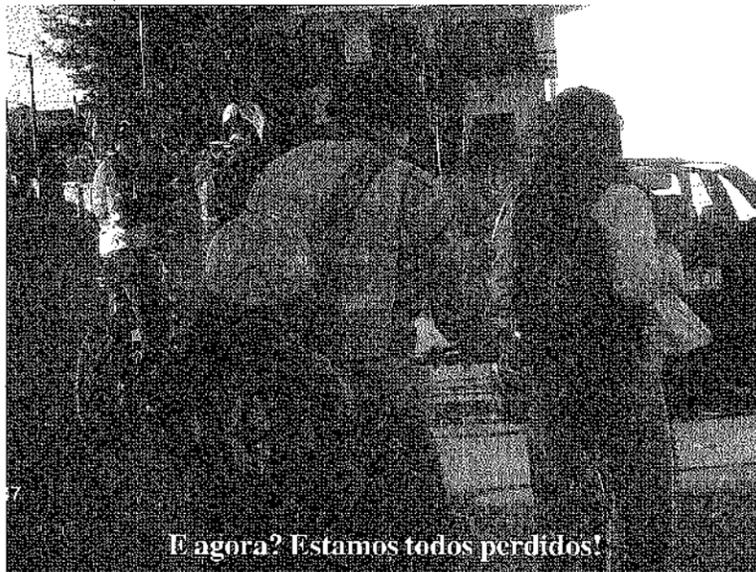
Prova de perícia. Houve quem pensasse que os concs eram para derrubar!



Os vencedores. Pelo menos pôs o capacete à filha.



O "homem dos seguros" mostrou a sua forma. Para o ano já vai de capacete!



E agora? Estamos todos perdidos!



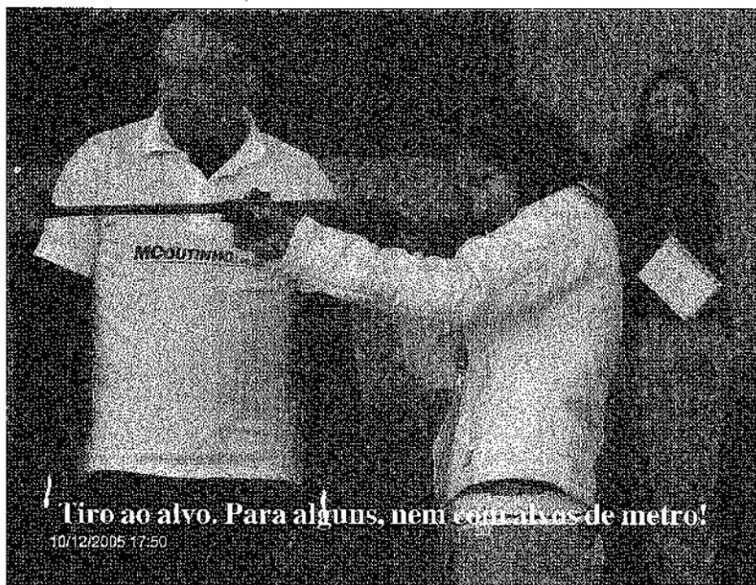
O prima, o que é um "Pteridium aquilinum"?



Hora das novas questões e dos abastecimentos. Um negócio de família.



Últimas instruções, antes da partida. Parecia um sermão...



Tiro ao alvo. Para alguns, nem com alças de metro!



A entrega dos prémios. Para o ano o Presidente da ACARF também vai pedalar...

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

Confeitaria
marbela
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-228 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

ÓPTIMOS PREÇOS
VISITE-NOS

LINGERIE: UNICO: SIMEL, Representativas das Marcas: DESIGUAL, etc. etc.

PERFUMES
PIJAMAS, ROBES, ROUPA INTERIOR, PEUGAS, COLLANTS
Tudo para homem, senhora e criança

TÊXTEIS LAR:
cobertas, almofadas, colchas, lençóis, toalhas de mesa, tapetes, etc.

LINHOS: etc.

PEÇAS DECORATIVAS

Rua do Boucinho nº9, Forjães (no cruzamento do Molho)
Tel - 253 872 699

AUTO DETALHE

A reparação e manutenção do seu automóvel

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	manutenção geral rectificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto rádio / som	ar condicionado	sistemas anterior e actual de carregamento e reciclagem (PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)
chapa	banco de alinhamento do chassis	pneus	venda, montagem, calibragem		
pintura	estufas de pintura afinação de cor computadorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de esteiras		

Rua dos Barretos, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL 253 877182 TLM. 917 5573 87

CASA PEREIRA
Agora também venda de árvores de fruto

Produtos - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães

PADARIA SÁ
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra 253 87 15 94
4740 Forjães

Malhas Rosela

Lingerie: Simel, Selmark, Evelyn, Agente Pigfort
Inteiros: Collants e Pijamas, etc.

Malhas: Confeção p/ medida à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Material: Agulhas, Linhagem de juta, quadrilê, etc.

Lãs e Linhas: Bordar Anchor (DMC) Arralolos, Tricot e Crochet, etc.

Roupas de Bebê: Malha Algodão Acessórios

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º 75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos
csbraz@mail.telepac.pt

SANUZ
de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães

Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
253 204250 // Fax. 253 204259
email: ipj.braga@mail.telepac.pt
http:www.sejuventude.pt

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

Adoptar, Ignorar ou Comprar



Sofia Pinheiro

Em Portugal, são abandonadas em média 20 crianças por ano e os tribunais retiram às famílias cerca de 70 crianças por maus-tratos, abandono e negligência.

Os números respeitantes aos maus-tratos e abandono de crianças aumentam no mês de Dezembro. Segundo dados; o Refúgio Aboim Ascensão, em Dezembro de 2003, registou, durante a quadra natalícia, 6 crianças (2 bebés) internadas por maus-tratos e abandono.

Existem à volta de 800 crianças institucionalizadas entre os 0 e 3 anos, mas destas, apenas 200 podem aspirar a uma nova família.

O nosso país recebe diariamente 4 a 5 candidatos à adopção e não é por falta de candidatos a pais que as instituições estão cheias de menores. De acordo com a lei da adopção, uma mãe só pode dar o consentimento à

adopção do seu filho depois de decorridas 6 semanas após o parto e deverá ser prestado perante o juiz que deve esclarecer o declarante sobre o significado do acto.

As famílias que pretendem adoptar uma criança e dar-lhes um destino diferente, têm também de estar cientes que a sua situação financeira e psicológica irá ser analisada ao detalhe durante o processo de adopção.

Contudo, existem pessoas com atitudes condenáveis do ponto de vista ético, moral e jurídico, dispostas a tudo para conseguirem um bebé. No centro de Lisboa há mendigas que vendem bebés por cinco mil contos. Este comércio de bebés rende milhões e é dada ao comprador a possibilidade de escolher o tipo de criança que quer, desde a idade ao sexo, basta pagar o pedido e a transacção será feita em muito pouco tempo (in TVI, 12/04/03).

Qual a atitude certa?

Manter-se na passividade e na indiferença ou criticar todos aqueles que ultrapassam os limites que consideramos razoáveis?... E por que não tentar compreender a razão que, por vezes, a própria razão desconhece?

I

Vai, alma que choras, vai ao Salvador.
Nas mais tristes horas diz-lhe a tua dor;
Diz a tua amargura e, confessa os teus ais;
Que nele há ternura. E não chores mais.

II

Se não podes tanto com o peso da cruz,
Derrama o teu pranto aos pés de Jesus;
Asilo em seu seio concede aos mortais.
Então vai sem receio e não chores mais.

Adaptação de Torres Jacques
Cavaillon - França
Novembro de 2005

NOSTALGIA

“A raposa e as uvas”

I

Contam que certa raposa,
Andando muito esfaimada,
Viu roxos, maduros cachos
Pendentes de alta latada.

II

De bom grado os trincaria;
Mas, sem lhes poder chegar,
Disse: «Estão verdes, não prestam,
Só cães os podem trazer».

III

Eis cai uma parra, quando
Prosseguia o seu caminho;
E, crendo que era algum bago,
Volta depressa o focinho.

Bocage
por Torres Jacques

O Dia Mundial do Tabaco

O tabaco faz mal à saúde das pessoas.
Ninguém deve fumar.
Os meus pais não fumam.
Há muitos jovens que fumam.
Quanto mais cedo começarem a fumar mais riscos de saúde têm.
Ouvi na televisão que cada vez há mais mulheres que fumam.
Eu não quero ser uma dessas mulheres.

Ana Beatriz Matos Carvalho - 2º ano
Escola Básica Integrada de Forjães

À Nossa Sra Imaculada Conceição

Rezo Mãe!... Rezo Avé-maria!...
Para que lá das alturas olhe por nós,
Vosso manto azul são plumas de anjo!
Dentro da alma escuto vossa voz.

Minha Mãe!... que passais no andor,
Vejo o povo rezar com fervor.
Que filha ingrata que sou!...
Pois só penso na minha dor!

Perdoai-me Mãe!... não quero ser assim...
Vosso olhar almo enche-me de amor!
A vossos pés deposito ramos de jasmim!...

Mãe Santa! Mãe pura... Mãe coroada,
Sois de Portugal a Rainha!
Mãe de todos!... Mãe abençoada!

Conceição de Amorim
19-08-2005

Natal 2005

Nasce mais uma vez,
Menino Deus!
Vem na noite da revolta
Dos que à nossa volta
Não têm berço para nascer
Nem enxerga para morrer!

Nasce e fica connosco,
Menino Deus!
Junto das camas ao relento
Com lençóis de chuva e
vento,
Neste Inverno gelado
Onde Nasceste nu e sagrado!

Vem, não demores,
Menino Deus!
Alenta os que estão sós,
Em pranto que os corrói;
Aos brado clamam por Vós,
Quando a injustiça lhes dói!

Colégio de Lamego

Um abraço de Boas Festas
do P. Abel Matias

Jornal "O Forjanense", Dezembro de 2005

Pub.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Primeiro ajudante Bartolomeu Araújo de Carvalho, em exercício de funções por vacatura do lugar de notário. Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas cinquenta e um e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número 'Duzentos e oitenta e oito - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de dezassete de Novembro de dois mil e cinco, na qual: — JOSÉ RIBEIRO NASCIMENTO, contribuinte n.º 56 109 581 e mulher MARIA ALEXANDRINA GONÇALVES PEREIRA, contribuinte n.º 149 505 322, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Marinhães e ela natural da freguesia de Belinho, ambas deste concelho de Esposende, e residentes na Rua 24 de Junho, n.º 25, Lugar do Monte, daquela freguesia de Marinhães, titulares dos bilhetes de identidade números 7660977, de 02/11/1.999 e 8777403, de 31/05/2.000, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga. OS PRIMEIROS OUTORGANTES DECLARARAM: Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte Imóvel:

Prédio urbano, composto por casa de rés - do - chão, destinada a habitação, com a superfície coberta de cento e cinquenta e nove vírgula setenta e cinco metros quadrados e logradouro com a área de mil metros quadrados, situado no Lugar do Monte, da freguesia de Marinhães, deste concelho de Esposende, a confrontar do norte, sul e nascente com Domingos Rodrigues Nascimento e do poente com Domingos F. Ribeiro (herdeiros), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante varão sob o artigo 2.263, com o valor patrimonial de 3.11297 euros, ao qual para este acto atribuem o valor de dez mil euros.

- Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, através de doação, meramente verbal, feita por seus pais Domingos Rodrigues de Nascimento e mulher Alice Fernandes Ribeiro, residentes que foram na referida freguesia de Marinhães, aos aqui primeiros outorgantes.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, fazendo obras de conservação, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPLÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 17 de Novembro de 2005.

Conta n.º 5912—23 Euros

O Ajudante
(assinatura ilegível)

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

Cultura organizacional e integração social



Orlando Petiz Pereira

A cultura organizacional representa o sentimento da organização, proporciona um senso de identidade organizacional e produz um sentimento de dedicação às convicções e aos valores. Atendendo à sua importância estratégica no percurso da aprendizagem organizacional, tem sido objecto de diferentes e interessantes análises nos domínios económico-empresarial. Como a cultura organizacional induz à cooperação interna e externa, produz um compromisso entre os diferentes membros da organização, melhora a sua comunicação e alarga os horizontes de confiança no seio do próprio grupo. Neste sentido, a cultura organizacional poderá ser encarada como uma espécie de vínculo social ou normativo que ajuda a manter unida a organização.

Se a cultura organizacional é uma forma de motivar, conduzir, apoiar, cooperar e produzir então, ela não é

um receituário, assim como não é estática nem burocrática. Nas suas diferentes vertentes, a cultura organizacional é um processo dinâmico. Por tal facto, somos da opinião que, dentro da racionalidade estratégica, a organização evidencia inteligência e intelectualidade, quando demonstra capacidade de adaptação aos momentos. É, neste sentido, que entendemos que se deverá encarar a cultura organizacional como uma forma de sintonizar e de harmonizar os comportamentos e os valores, isto é, de fazer com que todos os colaboradores utilizem a mesma linguagem e que manifestem sentimentos convergentes.

A cultura organizacional resolve problemas. Também visa a adaptação da organização ao seu ambiente, independentemente do ângulo ser económico, tecnológico, social, cultural ou político. Desta forma, apresenta duas funções principais: uma de adaptação externa e outra de adaptação interna. A interna considera que a cultura tem a capacidade de originar um plano consensual, motivo pelo qual a consideramos de importância capital para o sucesso da empresa, não obstante a importância da externa. Somos desta opinião porque entendemos que a coesão interna permite trilhar e sustentar a

produtividade. Ora, se através da função de integração interna se produz, por exemplo, uma espécie de religião, de ideologia e de superstições, então, os problemas, nomeadamente, da ansiedade, serão mais facilmente ultrapassáveis. Tal situação sintoniza-se, também, com a partilha de valores, que congrega todos os elementos e os conduz para objectivos comuns. A este propósito, evidenciamos os trabalhos de Schein que vê na cultura organizacional uma forma de enfrentar a "ansiedade" nas organizações.

Mas, as funções da cultura organizacional passam pela partilha, pela transmissão de um sentimento de identidade e pelo reforço da estabilidade social. Do conjunto das funções da cultura organizacional, destacamos a integração social, porque entendemos que a integração das pessoas é fundamental para a longevidade sustentada da organização. Mas, para que tal seja realidade, a cultura organizacional deve ser implementada, respeitada e valorizada.

Artigo em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em www.eeg.uminho.pt

Ecologia e selecção natural



Vasco Eiriz

Na conjuntura actual faz sentido olhar para as organizações com uma visão ecológica. Nesta perspectiva, um conjunto de organizações é visto como um ecossistema. Num ecossistema existem espécies que se adaptam ao ambiente em que vivem e conseguem evoluir, enquanto outras não possuem essa capacidade e se extinguem através de um processo de selecção natural.

Também no mundo empresarial, a volatilidade ambiental provoca a selecção natural. Neste contexto, a taxa de mortalidade empresarial cresce e as empresas que sobrevivem procuram minimizar as consequências da intempérie. Uma adaptação às circunstâncias do mercado, outras procuram posições de refúgio que as protejam, e outras procuram desenvolver novas estratégias.

Portugal está actualmente a passar por um processo destes. A selecção natural está em curso, por exemplo, num dos sectores de grande importância na economia portuguesa: a indústria têxtil e vestuário. Mas ocorre também noutros sectores e organizações: distribuição retalhista; indústria de calçado; e, só para citar alguns dos mais visíveis, empresas estrangeiras cá instaladas. No limite, a selecção natural ocorre em todos os sectores e organizações ainda que essa intensidade varie com as circunstâncias ambientais, também elas distintas entre sectores e organizações.

No caso da indústria têxtil e vestuário, a selecção natural é incontornável. Esta selecção está em curso há já vários anos. Além do fim do acordo multifibras em 31 de Dezembro de 2004, contribuíram para esta selecção mudanças ambientais tão distintas como o aumento dos custos da mão-de-obra portuguesa, a entrada da China na Organização Mundial do Comércio, a modificação

dos padrões de consumo, ou a alteração nas estruturas de distribuição grossista e retalhista. Ora, a activação das cláusulas de salvaguarda previstas nos acordos de comércio internacional, em si também uma circunstância ambiental, poderá aliviar por algum tempo a pressão ambiental sobre as empresas portuguesas. Mas, não eliminando essa pressão, de maneira nenhuma vai travar a selecção em curso. Daí que a visão ecológica da organização seja particularmente evidente na indústria têxtil e de vestuário portuguesa.

Os processos de selecção natural podem ser socialmente dolorosos com consequências negativas no curto prazo em termos de emprego e riqueza. Por outro lado, a selecção natural pode promover os ajustamentos no tecido empresarial necessários para sustentar o crescimento da riqueza de forma duradoura no longo prazo. Neste caso, as organizações que encerram libertam recursos para as que resistem e para outras actividades que encontram assim melhores condições para florescer. As espécies mais capazes adaptam-se, algumas transformam-se, as que não se extinguem tornam-se mais robustas, e surgem novas espécies. Ou seja, a selecção natural pode criar condições mais favoráveis ao desempenho e prosperidade.

Numa paisagem em que o encerramento de empresas é recorrente devemos ter a capacidade de interpretar não só dificuldades mas também sinais positivos e oportunidades. Neste sentido, um ambiente favorável aos negócios deve criar condições para o encerramento de empresas e não prolongar a sua sobrevivência artificialmente. Desde que tenham os seus compromissos em dia e respeitem a lei, qualquer empresa deve poder encerrar livremente. No limite, numa perspectiva ecológica, não sendo facilitado o encerramento de empresas, dificilmente se consegue incentivar a criação de riqueza e de novas empresas.

Artigo em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em www.eeg.uminho.pt

Desempenho comparado



Natália Barbosa

A atracção de investimento directo estrangeiro (IDE) tem se tornado um objectivo fundamental das políticas de crescimento adoptadas por muitos países. Portugal não é excepção. Para além do impacto positivo em termos de acumulação de capital e emprego, a presença de investidores estrangeiros tem sido entendida como um meio de acesso a novas tecnologias, novas competências, melhores práticas de gestão, e outros recursos facilitadores do aumento da produtividade das empresas nacionais e do desenvolvimento da estrutura empresarial.

Estudos realizados para um conjunto alargado de países mostram que existem diferenciais de desempenho entre multinacionais e empresas nacionais. Esses diferenciais tendem a ser favoráveis às multinacionais que registam maior produtividade, maior rentabilidade, e maior crescimento. A questão central é, no entanto, a de saber qual o papel que a nacionalidade dos investidores tem sobre o desempenho empresarial e o desempenho médio de uma economia.

Por um lado, a presença de

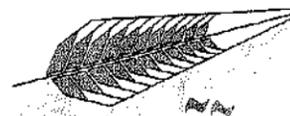
multinacionais, por si só, não garante melhorias no desempenho médio de uma economia. Essas melhorias dependem da capacidade que as empresas nacionais têm para absorver os resultados positivos associados à presença de multinacionais. Dependem também da variedade de relações que se estabelecem entre empresas com diferentes desempenhos. Por outro lado, a análise de diferenciais de desempenho requer que todas as características específicas à empresa sejam devidamente consideradas de forma a poder atribuir-se algum papel decisivo à nacionalidade dos investidores.

Recentemente, analisámos esta questão, comparando níveis de rentabilidade de um conjunto de empresas nacionais e estrangeiras que operam em Portugal e na Grécia. Na análise incluíram-se factores explicativos associados ao sector de actividade onde a empresa opera (p. ex.: taxa de crescimento anual do sector) e factores que revelam as características específicas a cada empresa (p. ex.: dimensão). Foi ainda considerada a presença ou não de investidores estrangeiros que detinham pelo menos 10% do capital da empresa. Este estudo permitiu avaliar se existia algum diferencial significativo de desempenho que pudesse ser exclusivamente atribuído à nacionalidade dos investidores.

Os resultados obtidos são interessantes e, de certa forma, não surpreendentes. Considerando todas as características específicas

à empresa e ao sector verifica-se que a nacionalidade dos investidores não determina o desempenho das empresas instaladas em Portugal. Em nenhum caso (de empresas pouco ou nada rentáveis até às empresas com as maiores taxas de rentabilidade) se pode concluir que a nacionalidade dos investidores explica o desempenho (medido através do indicador rentabilidade) das empresas. Ser empresa estrangeira ou empresa nacional, por si só, não confere qualquer acréscimo de desempenho. Os diferenciais de desempenho são explicados por características específicas às empresas como sejam competências operacionais na gestão de stocks e activos, menor exposição ao risco financeiro, e intensidade de uso de capital físico relativamente ao volume de emprego. Ora, estas características não estão associadas a nenhuma nacionalidade em particular nem estão geograficamente delimitadas.

Artigo elaborado em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em www.eeg.uminho.pt



O FORJANENSE

PALAVRAS CRUZADAS - SOLUÇÕES

Horizontais

1º Xerez; Patos= 2º Éter; X; Lupa= 3º Ra; Atela; Ir= 4º Ela; Uno; Por= 5º M; Mu; O; Do; O= 6º Meridiano= 7º C; Ia; O; Re; M= 8º Asa; Ano; Ita= 9º Se; Astro; Ui= 10º Abar; E; Rebo= 11º Lares; Mamar=

Verticais

1º Xerem; Casal= 2º Etal; M; Seba= 3º Re; Ameia; Ar= 4º Era; Ura; Are= 5º Z; Tu; I; As; S= 6º Xenodonte= 7º P; Lo; I; Or; M= 8º Ala; Dar; Dar; Obra= 9º Tu; Pónei; Em= 10º Ópio; O; Tuba= 11º Sarro; Maior=

A família Torres Jaques, M. António, M. Emília e Clara desejam a todos os leitores, redactores e colaboradores, um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de felicidades.

NOTÍCIAS LOCAIS... NOTÍCIAS LOCAIS...

Obesidade infantil preocupação de todos

A obesidade foi reconhecida pela OMS (2003) como uma epidemia global, que atinge países desenvolvidos e em desenvolvimento, tendo como causas fundamentais estilos de vida sedentários e um perfil nutricional rico em gorduras e alimentos de alta densidade energética. Na população escolar de Esposende, a prevalência de sobrepeso e obesidade apresenta já alguma preocupação. O alerta foi lançado na conferência de "Obesidade infantil" realizada em Esposende, no passado dia 17 de Outubro de 2005.

O aumento da obesidade infantil, de acordo com "estudos

famílias dedicam cada vez menos tempo à confecção de refeições; (d) têm cada vez menos tempo para saírem com os seus filhos; (e) refeições oferecidas em muitas escolas são desequilibradas do ponto de vista nutricional e inadequadas à idade das crianças; (f) recreios pouco atractivos e pouco atractivos para a prática de exercício físico; (g) aulas de Educação Física pouco frequentes ou nem existem, particularmente no 1º ciclo; (h) publicidade a alimentos de má qualidade estrategicamente colocada entre programas infantis; (i) a vida nas cidades e a forma como

realizado numa amostra constituída por 2870 sujeitos (1412 rapazes e 1458 raparigas), que representam 87% da população escolar (E.B.2,3 de Apúlia (n=472); E.B.2,3 A. C. O. (n=784); E. Sec. Henr. Med. (n=1293); E.B.I Forjães (n=321) do 5º ao 12º ano de escolaridade

Segundo a autora o particular interesse deste estudo em conhecer os níveis de aptidão física, os índices de actividade física habitual, bem como o índice de massa corporal da população escolar resulta do desconhecimento preciso da sua expressão, no intervalo considerado nesta pesquisa e visam estabelecer associações que induzam à reflexão e estabelecimento de programas de intervenção em camadas infanto-juvenis de risco e dos níveis de aptidão física com a problemática do excesso de peso e da obesidade. A análise final dos dados permitiu à autora do estudo concluir que 18,97% das raparigas apresentam sobrepeso e 4,20% são obesas e 18,25% dos rapazes apresentam sobrepeso e 4,91 são obesos. Da totalidade da amostra 76,79% apresentam peso adequado à altura/idade, ou seja, sensivelmente um quarto da população infanto-juvenil do concelho de Esposende apresenta uma prevalência de sobrepeso e obesidade preocupante, destacou a autora. Embora não directamente do âmbito desta conferência, Amélia Martins acrescentou ainda que os resultados alcançados ao nível da aptidão física e actividade física também não são muito animadores, referindo que ao rapazes possuem melhor aptidão física que as raparigas em todas as provas. Ao nível da actividade física constatou que não existe grande diferença entre os 10 e os 17 anos.

Deste modo, considerou Amélia Martins "é urgente uma sensibilização séria (indústria alimentar, passando pelas escolas e áreas tutelares) e com implicações muito práticas (para a realização de actividade física regular e a aquisição de hábitos alimentares adequados aos gastos energéticos das crianças e jovens) no sentido de diminuir esta percentagem pois se nada for feito para travar ou mesmo inverter esta situação, a população infanto-juvenil Esposendense irá deparar-se com uma epidemia de excesso de peso e obesidade".

Amélia Martins

observacionais" deve-se a factores de natureza genética, metabólicos, comportamentais e ambientais. Estes últimos explicam 80% das causas de obesidade nas "nossos meninos". A estrutura familiar, o sistema educacional, o marketing agressivo, o urbanismo, o peso ao nascimento, o aleitamento materno e a diversificação alimentar no primeiro ano de vida, são determinantes no desenvolvimento da obesidade numa criança. Estas são afirmações que a nutricionista Sandra Lourenço, nutricionista do Centro de Saúde de Braga, deixou em Esposende numa conferência sobre esta temática integrada na parceria relacionada com a exposição de faiança, da autoria de Isabel Fernandes, directora do Museu Municipal Alberto Sampaio, em Guimarães, e comissária científica da exposição e que se encontra patente no Museu Municipal de Esposende dedicado à história dos "meninos gordos - Ana e Mateus" - uma história verdadeira de dois irmãos que viveram no século XIX. No contexto desta conferência sobre a obesidade infantil, a professora de Educação Física Amélia Martins (ex-treinadora da ACARF de Voleibol), apresentou parte dos resultados do seu estudo realizado no âmbito da sua Dissertação de Mestrado, subordinado ao tema: "Crescimento, Aptidão Física e Actividade Física - Um estudo epidemiológico na população escolar de Esposende dos 10 aos 17 anos de idade".

População escolar de Esposende, dos 10 aos 17 anos de idade, com níveis preocupantes

Esta constitui a principal mensagem apresentada pela professora de Educação Física Amélia Martins, apresentada na conferência sobre "Obesidade infantil" resultante de um estudo efectuado na população escolar de Esposende. O estudo subordinado ao tema: Crescimento, Aptidão Física e Actividade Física teve como principal objectivo conhecer os valores de referência e extensão da variabilidade do crescimento somático, a prevalência de sobrepeso e obesidade, aptidão física e actividade física em função da idade, género e estatuto socioeconómico. O estudo foi



elas estão organizadas, favorece a "correria" mas sem actividade física; (j) as crianças "correm" de casa para a escola e desta para outras actividades, mas sentadas num veículo com rodas. Esta conferencista abordou também a questão do peso dos bebés, sendo que os que nascem com peso a mais ou a menos têm maior possibilidade de virem a serem obesos, do que os que nascem com peso adequado. Afirmou ainda que se ambos os pais são obesos, o risco de a criança vir a ser obesa é de 80%, comparativamente com uma criança cujos pais não são obesos, cujo risco é de apenas 7%. Considerando que "a obesidade é responsável por diabetes, doenças cardiovasculares, certos tipos de cancro, doenças osteoarticulares, entre outras e por sofrimento psicológico, difícil de quantificar", é necessário actuar para mudar, alertou a nutricionista perante uma plateia composta por professores, pais, alunos e enfermeiros.

Sandra Lourenço partindo do conceito de obesidade e das causas que lhe estão subjacentes efectuou uma exposição alargada e fundamentada tendo feito alusão à vários aspectos importantes, tais como; (a) ao facto de as crianças passarem cada vez mais tempo em casa realizando jogos e brincadeiras pouco dinâmicos do ponto de vista físico; (b) crianças que ficam longos períodos em casa têm acesso a maior quantidade de alimentos; (c) as

LIVRO INFANTIL «OS MENINOS GORDOS»

História de dois irmãos piemonteses

O livro infantil «Os meninos Gordos: A história dos Meninos Gordos que viraram peças de faiança», da autoria de Isabel Maria Fernandes, já está à venda nas bancas. Com edição da Campo das Letras e ilustrações de Cesária Martins, esta publicação procura fazer chegar aos mais novos a história de dois irmãos piemonteses, Mateus e Ana - que em 1842-43, percorreram o nosso país, mostrados em diversos locais, como

Ana chegam a Portugal, corria o ano de 1842, estavam longe de imaginar que a sua vida de Meninos Gordos, que tinha virado Meninos de Circo, haveria de dar em peças de Faiança!

Recorde-se que quer a exposição, quer o livro infantil surgem após a publicação do livro intitulado «Meninos Gordos: faiança portuguesa», que retrata, precisamente a vida destes meninos gordos que foram considerados

fenómenos e motivo de admiração das Cortes Europeias por onde tinham passado. Mateus tinha 11 anos, pesava 201 kg e media 1,52 m, e a sua irmã Ana, com 9 anos, pesava 129 kg, medindo 1,37m. Estes meninos, ao



uma espécie de meninos do circo, tendo o público de pagar 60 réis para assistir ao «espectáculo» - e em como estes meninos de circo se transformaram em vistosos, e hoje valiosos, pratos de faiança.

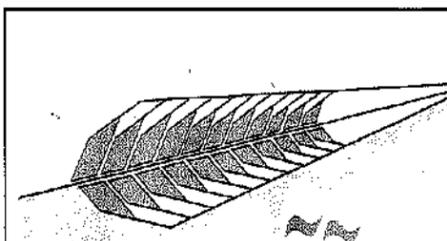
Esta história pode também ser conhecida através da exposição «Meninos Gordos, contar uma história através da faiança», a qual se encontra patente no Museu Municipal de Esposende e pode ser visitada até 5 de Março de 2006. A exposição é realizada em estreita colaboração com o Museu de Olaria da Câmara Municipal de Barcelos e com o Museu de Alberto Sampaio em Guimarães (Instituto Português Museus).

A exposição, muito vocacionada para o público mais jovem, estará patente nas cidades de Esposende, Barcelos, e Guimarães e foi organizada de um modo extremamente lúdico, com o objectivo de captar a atenção de novos e velhos, as escolas dos três concelhos e o público em geral. Quando os piemonteses Mateus e

sabor do «empresário» Teixeira, que os mostrava em casas de espectáculo improvisadas, pelo preço de entrada de 60 réis, correram o Norte de Portugal e causaram espanto e admiração nas gentes de então.

Divulgados em gravuras afixadas em locais estratégicos, estas crianças podiam ser vistos de manhã até à noite. Deixaram Portugal em 1843, mas não deixaram a recordação do Povo, que tal nunca houvera visto! Ficaram para memória futura, perpetuados em gravuras e em peças de faiança executadas nas fábricas Nortenhãs. Atente-se nas gravuras, admirem-se os pratos, paliteiros e caneca e será fácil compreender como ainda hoje a vistosa loiça nortenha que retrata Meninos Gordos pôde causar a admiração dos nossos antepassados e a nossa admiração.

Artigo fornecido pelo Gabinete de Relações Públicas da CME



O FORJANENSE

Visite o nosso site.
Dê-nos a sua opinião.
Envie-nos as suas
notícias.

www.acarf.pt

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...



ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

por Fernando Neiva

Seniores

Forjães S. C. está a realizar um bom campeonato

O Forjães continua na senda dos bons resultados. Actualmente ocupa o 3º lugar na tabela classificativa e vai receber o líder Stª Maria na próxima jornada. Dizem, aqueles que acompanham o clube mais de perto, que a classificação ainda poderia ser melhor nesta altura, uma vez que, em alguns jogos, os pontos fugiram de forma inglória, dizem que um pouco por falta de sorte e um pouco por falta de pontaria dos artilheiros.

Segundo a Comissão Administrativa, a campanha que a equipa sénior está a realizar pode considerar-se muito positiva e motivadora para os forjanenses que ainda acompanham o clube.

Parece-nos pertinente referir que o plantel sénior tem este ano mais jovens de Forjães ou oriundos das suas camadas jovens do que nos anos anteriores (12 em 23 atletas): Pereira, Morgado, Ricardo Santos e

Miguel Ribeiro têm sido titulares; João Amândio (17 anos) tem sido utilizado com frequência; Aleixo, Diogo e Rafael também já foram solicitados para o onze inicial; Russo, Joel, André e Ricardo têm sido convocados, mas ainda não tiveram oportunidade de jogar.

Segundo os responsáveis do clube, a equipa é muito unida porque possui um balneário muito forte, onde imperam amizade, humildade e ambição. Acima de tudo, os atletas, a equipa técnica e a direcção funcionam com uma família que rema o barco no mesmo sentido.

No que respeita à Taça AF Braga, o Forjães passou à 4ª eliminatória, depois de bater a equipa fafense do Fornelos (1ª divisão) por 2-1, na qualidade de visitante. Neste jogo, o Técnico Canário rodou alguns jogadores menos utilizados.

Forjães		5
Lanhas		2
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 13 01.12.05
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Pereira (C.)	
6	Chico	61
7	Ruizinho	
8	Miguel	
9	Káká	69
10	Ricardo	
11	Morgado	80
12	Russo	
13	Rafael	
14	Costa	
15	Aleixo	
16	Silvestre	61
17	João Amândio	69
18	Diogo	80
Trein.	Canário	
1-0	Ricardo	11 m
2-0	Kaká	31 m
2-1		38 m
3-1	Morgado	53 m
4-1	Silvestre	67 m
5-1	Silvestre	72 m
5-2		90 m

Laje		2
Forjães		2
Campo António Vaz, Laje - Vila Verde		Jorn. 14 04.12.05
1	Castiço	
2	Zé Carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	Miguel	
8	Pereira (C.)	
9	Káká	75
10	Ricardo	
11	Morgado	61
12	Russo	
13	Rafael	
14	Costa	84 m
15	Silvestre	
16	Ruizinho	75 m
17	João Amândio	
18	Nuno	61 m
Trein.	Canário	
0-1	Ricardo	13 m
0-2	Ricardo	21 m
1-2		30 m
2-2		44 m
Zé Carlos expulso aos 82 m		

Fornelos		1
Forjães		2
Pq de Jogos de Fornelos - Fafe		Taca AFB 08.10.05
1	Castiço	
2	Rafael	
3	Costa	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	João Amândio	86
8	Miguel	
9	Nuno	70
10	Silvestre	
11	Morgado (C.)	88
12	Russo	
13	China	
14	Pereira	
15	Ricardo	88 m
16	Ruizinho	86 m
17	Kaká	70 m
18	Diogo	
Trein.	Canário	
0-1	Morgado	30 m
0-2	Morgado	62 m
1-2		90+1 m

Classificação		Jogos	V	E	D	Golos		P
Divisão Honra - série A						m	s	
1º	Stª Maria	14	11	0	3	31	13	33
2º	Marinhas	14	9	3	2	27	9	30
3º	Forjães	14	6	6	2	20	12	24
4º	Prado	13	6	5	2	17	9	23
5º	Ninense	13	7	1	5	15	10	22
6º	Pico Regalados	14	6	4	4	21	17	22
7º	Turiz	14	6	3	5	20	16	21
8º	Alegrienses	14	5	6	3	19	16	21
9º	Alvelos	14	6	1	7	17	22	19
10º	Arentim	14	5	3	6	14	20	18
11º	Martim	14	5	2	7	15	29	17
12º	Laje	14	3	6	5	17	22	15
13º	Águias da Graça	14	3	3	8	11	23	12
14º	Tibães	14	3	3	8	18	25	12
15º	Lanhas	13	3	2	8	18	23	11
16º	Cristelo	13	1	2	10	13	31	5
Não Disputados - Lanhas / Cristelo, Prado/Ninense								



Equipa sénior do Forjães S C

Forjães		1
Cristelo		0
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 11 20.11.05
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	Ruizinho	71
8	Pereira (C.)	
9	Nuno	78
10	Ricardo	90
11	Káká	
12	Russo	
13	Costa	
14	Miguel	
15	Silvestre	90
16	João Amândio	78
17	Morgado	71
18	Diogo	
Trein.	Canário	
1-0	Káká	47 m
Káká foi expulso aos 83 minutos		

Marinhas		2
Forjães		1
Campo relvado sintético - Marinhas		Jorn. 12 27.11.05
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	33
7	Miguel	
8	Pereira (C.)	87
9	Morgado	
10	Ricardo	
11	Silvestre	60
12	Russo	
13	Costa	
14	Aleixo	
15	Diogo	
16	Ruizinho	33
17	João Amândio	87
18	Nuno	60
Trein.	Canário	
1-0	Carioca	10 m
1-1	Morgado	62 m
2-1	Peru	86 m
Nuno expulso (AA) aos 73 m		
Hugo Costa expulso aos 84 m		

Jornada	Quadro de Resultados - Seniores			
1	Ninense	0	Forjães	1
2	Forjães	1	Alegrienses	1
3	Tibães	1	Forjães	2
4	Forjães	0	Arentim	0
5	Prado	1	Forjães	1
6	Forjães	0	Alvélos	0
7	Turiz	2	Forjães	1
8	Forjães	2	Martim	0
9	Forjães	2	Pico Regalados	0
10	Águias da Graça	1	Forjães	1
11	Forjães	1	Cristelo	0
12	Marinhas	2	Forjães	1
13	Forjães	5	Lanhas	2
14	Laje	2	Forjães	2
Taca	Fornelos	1	Forjães	2
15	Forjães		Stª Maria	

Conforme se pode verificar, à decima quarta jornada, o Forjães sofreu duas derrotas, curiosamente ambas em jogos que a equipa jogou bem, mas onde os homens do apito tiveram influência no resultado.

Secção de Veteranos

Os veteranos continuam a sua participação no campeonato de Viana, tendo como princípios a prática desportiva salutar e o convívio entre atletas de outros tempos.

últimos resultados:
 2ª Jorn. - Stª Marta 2 / Forjães 1
 3ª Jorn. - Neves 5 / Forjães 3
 4ª Jorn. - Forjães 10 / Vila Franca 0

Esmola de S. Miguel

No passado dia 3, o Forjães levou a cabo o peditório do S. Miguel, tendo a rematação sido no Café Novo. Contudo, o referido peditório foi parcialmente interrompido devido ao trágico acidente adiante referido. Por este motivo, não foi possível passar em algumas casas, pelo que a Comissão Administrativa apresenta desde já desculpas a aqueles a quem não solicitou colaboração.

Torneio de Sueca

Ao longo de três semanas, decorreu, no bar do estádio, um Torneio de Sueca, tendo participado 17 duplas de jogadores. As noites foram animadas, com o bar aberto e a boa disposição, não só dos "tasqueiros", mas também dos participantes e assistentes.

No final, a vitória sorriu à dupla Carlos Ribeiro/Tiago Ribeiro; em segundo lugar ficou Álvaro Santos/António Cruz e em terceiro a dupla Ginho/Quim Matos.

A organização esteve a cargo de Jorge Vale, e já se está a pensar num torneio de dominó a pares.

Continua pag. 11

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

ORIENTAÇÃO - ACARF

ACARF continua a dominar

Decorreu no passado fim de semana de 3 e 4 de Dezembro, na Serra da Agrela, em Santo Tirso, mais uma etapa do campeonato regional norte de Orientação.

Em terreno bastante duro, com declives acentuados e de difícil progressão, obrigando muitas das vezes os atletas a recorrerem aos caminhos em detrimento do percurso mais curto, a prova estava dividida em duas etapas de distância média.

Os atletas da ACARF continuam em destaque pelos brilhantes resultados que têm vindo a alcançar.

O principal destaque vai para a atleta Andreia Silva, na sua 1ª época como júnior, venceu o escalão sénior feminino em ambos os dias. Este escalão foi dominado pelas atletas da ACARF, com a Nathalie Flores a obter o 2º lugar do pódio e Carla Ramos a fechar com o 5º lugar.

Outro escalão dominado pelos

orientistas de Forjães foi o escalão de Veteranos Masculinos I. Aqui os atletas trocaram de posições relativamente à prova anterior em Vila do Conde. Telmo Tomás ocupou agora a 2ª posição a 3 minutos do vencedor João Casal, do Grupo Desportivo 4 Caminhos, de Matosinhos e Domingos Nunes fechou o pódio com o 3º lugar. Fernando Costa obteve ainda o 7º lugar.

Ruben Quintão, em juvenis masculinos e Jorge Silva em veteranos masculinos II ficaram à porta do pódio classificando-se em 4º lugar nos respectivos escalões.

António Silva, na prova rainha e na sua 1ª época de sénior obteve a 6ª posição entre os 13 participantes neste escalão.

Colectivamente a ACARF obteve o 5º lugar entre as 20 equipas que pontuaram.

Atletas da ACARF em destaque

Decorreu no passado fim de semana, de 26 e 27 de Novembro, na região de Ovar, mais uma prova de orientação pontuável para o Ranking Regional Norte da modalidade, com a ACARF desfalcada de alguns elementos obteve um 7º lugar entre mais de duas dezenas de equipas participantes.

Num terreno bastante técnico a prova serviu de teste para o Campeonato Nacional de Ultra-Longa a realizar na mesma região no próximo dia 10 de Dezembro.

Individualmente os atletas da ACARF, continuam a honrar a camisola, o clube e a região (com participação regular existem apenas 2 clubes nos distritos de Viana do Castelo e Braga: ACARF e COM de Braga).

De destacar a vitória folgada de ANDREIA SILVA no escalão Júnior Feminino, com mais de 30 minutos de avanço sobre a 2ª classificada. Esta atleta, que a época passada venceu a Taça de Portugal, e os Campeonatos nacionais de Ultra-Longa e Longa, no escalão juvenil, este ano sagrou-se vice-campeã

ibérica de sprint, distância média e longa; continua este ano, em juniores a provar ser um dos futuros valores nacionais.

DOMINGOS NUNES, na sua 2ª época como federado, merece o nosso destaque, ao vencer o escalão de Veteranos I, com cerca de 5 minutos de avanço sobre o 2º classificado João Casal, nada menos que o vencedor da taça de Portugal na época passada. Neste mesmo escalão o último lugar do pódio pertenceu a outro atleta da ACARF Telmo Tomás.

Destaque também para o 3º lugar de Ruben Quintão, em Juvenis Masculinos, esta época a ter uma presença assídua no pódio.

Em Veteranos II, Jorge Silva obteve um 4º lugar, numa prova muito disputada.

Nos escalões de Seniores Nathalie Flores, com pouco mais de 6 minutos para a vencedora classificou-se em 4º lugar e na prova rainha, Seniores Masculinos A, António Silva, na sua 1ª época como sénior, obteve um 8º lugar, tendo no 2º dia recuperado 4 lugares graças ao 5º lugar obtido.

Aqui ficam os resultados, com os km e tempos totais dos 2 dias de prova:

Class.	Nome	Escalão	Km	Tempo
3º	Ruben Quintão	Juv Masc	9,4km	1:36,03
1ª	Andreia Silva	Jun Fem	9,4km	1:31,25
8º	António Silva	Sen Masc A	15,4km	1:59,19
4ª	Nathalie Flores	Sen Fem	11,5km	1:53,22
1º	Domingos Nunes	Vet Masc I	13,6km	1:31,54
3º	Telmo Tomás	Vet Masc I	13,6km	1:39,23
4º	Jorge Silva	Vet Masc II	11,2 km	1:29,38



ACOMPANHANDO O FORJÃES S.C.

Continuação da pág. 10

Loja do FSC

O Forjães Sport Club inaugurou uma loja, onde são vendidos produtos com o símbolo do clube. Visite-a no Estádio e lá pode adquirir bonés, cachecóis, blusões, pólos, fatos de treino, camisolas de jogo, calções, meias, diversas t-shirt's, guarda-chuvas, galhardetes e muitos outros artigos, tudo com material de boa qualidade e com o símbolo do clube bordado. Os preços são muito acessíveis. O clube aceita encomendas e faz envios à cobrança.

Assim será mais fácil ter o Forjães Sport Club perto de si.

Cabazes de Natal

O Forjães colocou os habituais cabazes de Natal/Ano Novo em alguns cafés e casas comerciais da vila. Não deixe de comprar os seus números da sorte e quem sabe ganhar um valioso cabaz.

Junta de Freguesia cede funcionária ao Forjães S. C.

A Junta freguesia, através da Empresa de Inserção, cedeu ao Forjães SC uma funcionária, a Dª Irene Queirós, por dois anos e meio (até Maio de 2008). Esta vai, assim, continuar a trabalhar no clube, e as suas funções são tratar da lavagem dos equipamentos e da manutenção e limpeza das instalações.

O Forjães Sport Clube fica grato à Junta de Freguesia, que vai suportar todos os encargos da entidade patronal a ter com a referida funcionária.

Sorteio de Natal

Continuam a ser vendidas as cadernetas do habitual sorteio de Natal. Este ano, o primeiro prémio é uma viagem ao Brasil, para duas pessoas, com pensão completa. O segundo um computador e o terceiro um televisor.

Colabore com o Forjães Sport Club, adquira a sua caderneta.

ACOMPANHANDO O FORJÃES S.C.

Camadas Jovens

Os últimos tempos foram vividos de forma dramática em Forjães. O Tó-Jó era a preocupação de todos. Felizmente, o seu estado de saúde actual é agora mais animador e parece estar a caminho da recuperação, que esperamos seja total.

De facto tudo aconteceu, cerca de uma da tarde, do passado dia 3. Após ter jogado em Barcelos, no campo do Andorinhas, a equipa de Infantis regressava a Forjães, quando na atribulada curva do Cerqueiral a carrinha, onde se deslocavam 7 jovens atletas e dois treinadores entrou em despiste e, após embater na terra, chocou lateralmente contra um grande eucalipto, que já vitimou muitos condutores. Desse embate resultou um ferido grave, António Jorge Martins Silva (Tó-Jó) de 10 anos, que fracturou 5 costelas, perfurou o pulmão esquerdo, atingiu

o baço e fez outras escoriações. Os restantes ocupantes não sofreram danos físicos. Contudo, três outros jovens (Fábio, Joca e Zé Albino) foram levados ao hospital por precaução, tendo tido alta de imediato.

O Tó-Jó, após assistência cuidadosa no local por parte do INEM, que terá sido fundamental para lhe salvar a vida, foi transportado para o Hospital de Viana do Castelo, de onde foi posteriormente transferido, de helicóptero, para o Hospital de S. João, no Porto, devido à gravidade do seu estado clínico.

Viveram-se dias difíceis em Forjães, particularmente para a família, mas no geral para todos os forjanenses. Foram dias na ânsia de notícias que dessem conta da melhoria do Tó-Jó, o que felizmente acabou por acontecer. Lentamente o

Jovem forjanense parece estar a melhorar das lesões que o afectaram. As últimas informações são de que já está livre de perigo e, se não acontecer qualquer volte-face imprevisto, dentro de alguns dias já poderá estar entre nós, a caminho da recuperação.

Acidentes acontecem a quem anda na estrada sem que, muitas vezes, tenhamos explicação para os mesmos. Neste caso, e após verificação, na altura, do local, podemos dizer que, para além do piso húmido, havia manchas de óleo/gasóleo no mesmo, o que poderá estar na origem do despiste que vitimou o jovem. Não deixa de ser importante referir que é provável que se existissem mais uns metros de railes de protecção no local, talvez o acidente não tivesse passado de chapa amolgada. Não deixa também de ser verdade que aquele eucalipto, de grande porte, está muito mal localizado e foram já vários os sinistros que aconteceram contra ele. Ao que apuramos, a JAE tem feito orrelias moucas aos diversos pedidos para solucionar este problema.

Para o Tó-jó desejamos a melhoras o mais rápido possível e esperamos poder vê-lo, em breve, com a camisola do Forjães Sport Clube a representar a sua equipa de Infantis.

O Forjães S. C. deseja Boas Festas a todos os sócios, simpatizantes e amigos



Na próxima edição «Uma conversa rápida com o Capitão da equipa sénior Luis Pedro Pereira»

ORGULHOSAMENTE... JOVEM Forjanense!

Carlos Gomes de Sá

“O Forjanense” conclui, nesta edição, a apresentação da entrevista que realizou ao pirotécnico forjanense Carlos Almeida, a exercer a sua actividade na firma Viana & filhos, sedeada na vizinha freguesia de Antas e onde laboraram outros conterrâneos.

Depois de conhecermos a história da firma, o início de toda a produção, vamos agora perceber como se constrói uma balona, no caso de fogo de artifício, uma das especialidades do nosso interlocutor.

(continuação do último número)

OF: A duração de cada rastilho é testada?

AC: Sim. É tudo cronometrado. É testado o tempo de ardência, em todas as bobinas. Quatro centímetros de rastilho podem durar seis segundos, ou por aí.

O fogo é todô calculado para durar, no máximo, seis segundos depois de abrir. Ele tem que acabar entre 5-6 segundos, porque esse é o tempo de segurança em relação à queda.

OF: E esse fio que é usado para apertar as bombas?

AC: Isto é fio branco. Nós é que o introduzimos no alcatrão para ele travar, para não correr. Agora usa-se foi de nylon, mas dantes usava-se sisal ou juta, do que era usado nas cestas. Era isso que se punha a revestir os canudos, nos foguetes.

OF: Olhando para este espaço, diríamos que aqui só trabalha uma pessoa?

AC: Sim, embora todos saibam fazer isto, só costuma estar aqui uma pessoa, duas no máximo. Há secções, como seja a parte do fabrico da pólvora, em que só trabalha mesmo uma pessoa.

OF: Vamos falar agora do fogo de artifício, do fogo colorido, não é assim?



AC: Sim, o fogo de artifício é feito com cores e é para queimar à noite.

Quando eu comecei a trabalhar aqui na oficina as cores eram só estas (ver imagem). Eram pequenas cores e era isso que era visto. Depois, a partir de meados da década de 90, começou a aparecer balonas de girassol, aquele fogo chinês que abre e faz uma bola, como um girassol.

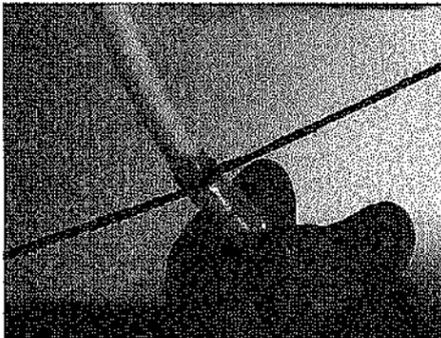
A partir daí, esse tipo de fogo passou a ter mais procura e os espectáculos mudaram. Aí, as cores também mudaram, porque já não se usavam só estas, que são chamadas cores de queda ou cores de lágrima, eram as que se usavam antigamente.

Então, quando apareceram as balonas, que foram introduzidas

pelos espanhóis, as pessoas começaram a procurar esse tipo de fogo. Só depois é que vieram as balonas chinesas.

OF: Como é que isso funciona?

AC: As balonas têm o mesmo



princípio dos foguetes tradicionais, pois também têm uma ponteira iniciadora que vai acender a cor.

OF: Como é que se obtém as cores?

AC: Isso é uma fórmula própria. Por exemplo, há uma base. Depois, o verde é feito à base de bário, o vermelho de estrôncio, o azul é feito à base de cobre e o amarelo do sódio. A cor obtém-se pela mistura desses componentes.



Oficina onde são preparados os foguetes tradicionais

OF: Mas no caso dessas balonas, as cores já vêm feitas?

AC: As chinesas já, mas as outras não.

As primeiras a aparecer foram as espanholas, mas eram muito caras. Então, eu comecei a fazer uma série de ensaios, para ver como é que isso era feito. Às vezes só ardiam os vermelhos, outras vezes só safam os verdes, às vezes não dava nada, mas fui sempre ensaiando até atingir a perfeição.

Entretanto, também começaram a surgir as balonas chinesas, que eram mais baratas. As espanholas são espectaculares, só que são muito caras. Nós, agora, usamos algumas chinesas, mas também temos as nossas, que fazemos aqui.

OF: Então, como é que se prepara uma balona?

CA: Bom, em primeiro lugar há balonas de diferentes tamanhos: de 150mm, 125, de 100, de 75... A maior pode levar até 6 quilos de material e é aquela que ilumina o céu todo quando abre.

Nós compramos os invólucros plásticos, que agora já são feitos em Portugal, na zona de Freamunde. É um plástico reagente, que leva diluente na emenda e se transforma em cola.

Enquanto que no foguete de

cana as cores eram postas num cartuchinho de papel, estas são postas na balona. Agora, por causa dos incêndios, as cores acabam mais cedo, para que não haja matéria incandescente. Dantes o efeito durava 4-5 segundos, mas agora é quase tudo em três.

OF: Então depois de abrir essa “bola”, chamemos-lhe assim, que se faz a seguir?

CA: Depois metem-se as cores dentro, que é isto que temos aqui. Estas cilíndricas, as dos foguetes, eram prensadas, mas estas bolinhas são feitas por nós, numa espécie de bateadeira, das bolas.

OF: Como é que isso se

faz?

CA: É pelo processo de bola de neve, como acontece com as amêndoas.

Para começar usa-se um pequeno grão, no caso de arroz. Depois, com a máquina sempre a girar, vai-se, com uma pistola pulverizadora, introduzindo líquido e pólvora, que vai agarrando no grão. Vamos pondo líquido até ao diâmetro que queremos.

OF: E depois isso é posto aí dentro?

CA: Sim, isto é posto assim, por forma a que fique a cor em todas a volta e o meio livre. Se quisermos mais cores pomos um grão mais pequenino, que é para levar mais, mas o normal é assim. (ver foto 1)

OF: E o que se põe no meio?

CA: No meio leva esta mistura, que é pólvora negra envolvida em casca de arroz. Põe-se assim neste papel, faz-se uma espécie de bola e põe-se no meio, para segurar os grãos de cor. (ver fotos 2 e 3)

OF: Qual é a função dessa casca de arroz e onde a arranjam?

CA: Acho que vem de uma fábrica descascadora de arroz. Isto põe-se para criar volume. Se fosse tudo em pólvora a explosão era muito grande e, em vez de acender, acabava por apagar a cor. Então, a pólvora é envolvida na casca de arroz, também na bateadeira de confeitaria e pelo mesmo processo.

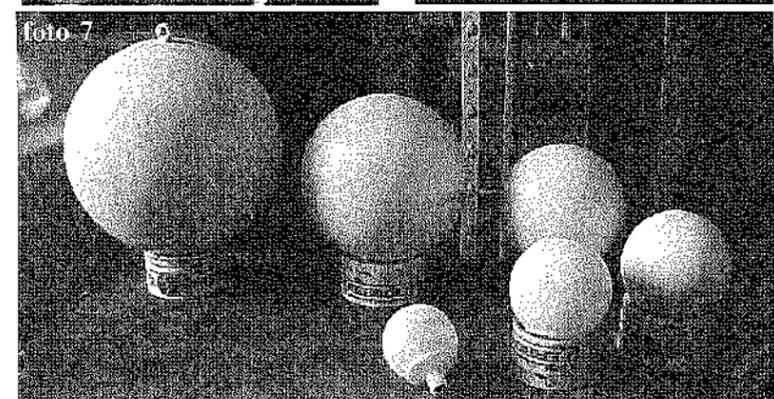
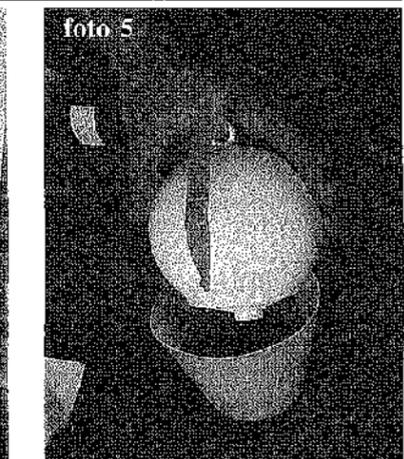
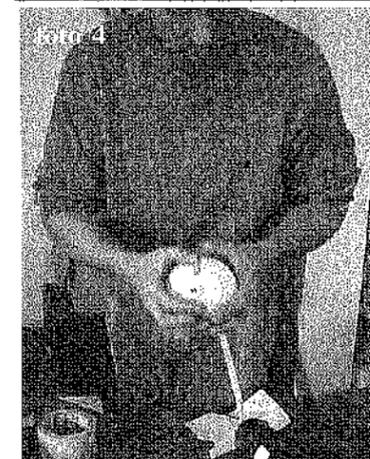
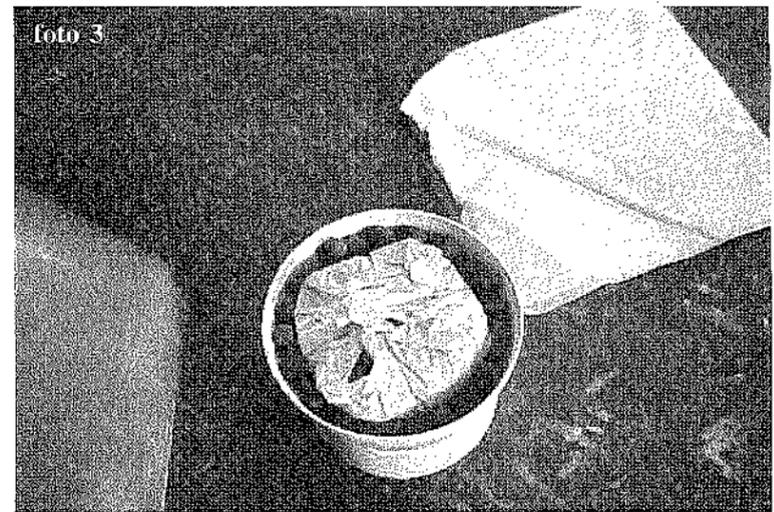
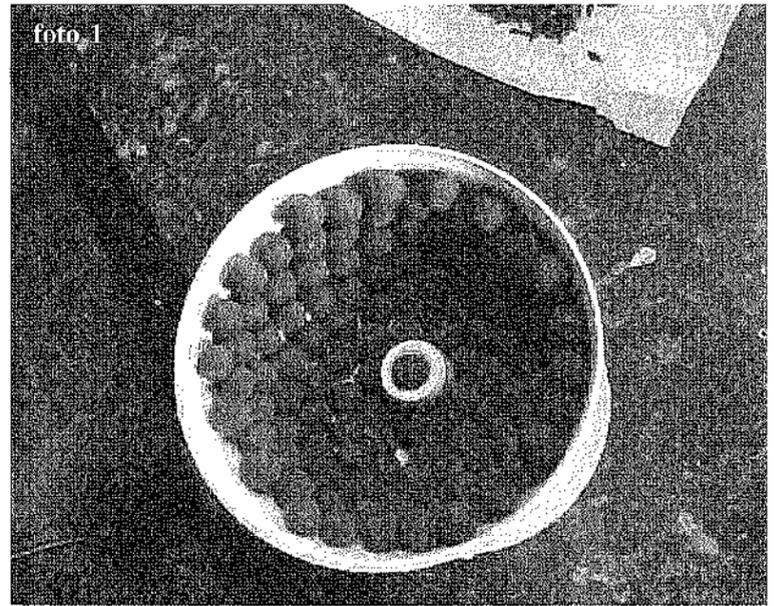
A quantidade de enchimento que se põe na balona, isto é, desta palha, varia em função do seu tamanho, quanto maior mais leva.

Depois, na outra metade faz-se a mesma carga. De seguida, e com um gesto rápido, as duas metades são unidas (ver foto 4), metidas dentro de uma segundo invólucro, de protecção, onde é posto o rastilho (ver foto 5). Passa-se a cola ou diluente e fecha-se tudo. Depois, para vedar bem, vai para a prensa, aí durante uns três-quatro minutos. É o tempo de preparar outra.

OF: Como é que descobriste como é que a balona era feita, pois elas já vinham preparadas de Espanha?

CA: Disto não sabia nada. Fui vendo, fui perguntando aqui e ali, a este e àquele, falando com outros

«A preparação de uma balona»



Continua na pág. 13

ORGULHOSAMENTE... JOVEM Forjanense!

Carlos Gomes de Sá

Continuação da pág. 12

pirotécnicos, testando. Bom, as pessoas dizem alguma coisa, mas não dizem tudo o que sabem! Eu fui ensaiando eu próprio, até chegar onde cheguei.

OF: Foi fácil?

CA: As coisas não se conseguem à primeira, nem à segunda. É preciso um bocado de teimosia, força de vontade, até para enfrentar as vozes cítricas, pois há sempre quem diga "deixa-te disso", e mais num sei o quê!

OF: Aqui a empresa apoiou-te?

CA: É assim, dentro da família sempre tive força, mas há sempre gente que fala. No fim, quando as coisas saem bem, todos acabam por concordar que a ideia até foi boa!

Importa dizer que nós aqui funcionamos todos como uma família, damo-nos todos bem. Por

Depois, a pólvora é toda peneirada e apuram-se os grãos de diferentes tamanhos ou calibragens, que têm usos distintos.



A seguir é que a pólvora, em função do calibre, do tamanho do grão, está pronta para ser usada, para

12 ou meia dúzia (ver foto 10), ou até em golpe directo. Em série é mais fácil. As balonas também são preparadas nessas séries, levando

CA: Sim, esse é uma das áreas que está mais comigo.

As máquinas vieram por influência do estrangeiro e são uma

do dinheiro das comissões, daquilo que querem gastar. O esquema depende sempre disso, mas nós queremos sempre fazer o melhor, para agradar às pessoas.

OF: Onde é que vocês já fizeram lançamentos desse tipo, ou melhor, qual foi o maior espectáculo que já fizeram?

CA: O maior, foi a passagem de ano em Vila do Conde, de 99 para 2000. O maior e melhor, mas às vezes a duração não é sinal de qualidade, embora há quem pense que quanto mais tempo melhor. Eu penso que, às vezes, é preferível queimar menos 5 minutos de fogo mas dar mais espectáculo, ser um fogo mais seguido, mais certinho.

Também fizemos, no ano passado, a entrega de Taça da Liga de Honra ao Rio Ave. Foi um espectáculo muito bonito, que levou cerca de 1 minuto e passou muitas vezes na televisão, na Sport TV. Foi um espectáculo de pouca duração, mas intenso, totalmente feito por nós.

Nos dois últimos anos, em parceria com uma empresa de Lanhelas, também estivemos envolvidos no fogo de Sr^a da Agonia, em Viana do Castelo. Também já participamos, com colega nossos, noutros espectáculos, até em concursos internacionais ou na inauguração de vários estádios do Euro, pois há cores que são só nossas. Somos nós que fornecemos as cores, mas as montagens são deles.

O vermelho que foi usado na inauguração do estádio do Benfica fui eu que o forneci!

OF: Quando vão para um espectáculo desses, é preciso levar muito material, mais do que dantes, não é assim?

CA: Para queimar as balonas é preciso, na verdade, muito mais equipamentos. Dantes, era só os foguetes e a morraca (ver foto 12 e 13), mas agora, para além das balonas, temos que levar os rastilhos e vários conjuntos de tubos. Há casos em um camião de material não chega. Às vezes, numa queima de 20-30 minutos, estamos meio dia para



isso, quero aproveitar para agradecer o apoio me deram, desde os meus tios, os meus primos, os meus irmãos, os meus pais, e todos os colaboradores actuais e antigos. Já agora, quero agradecer também às Comissões de Festas que têm acreditado em nós, que têm confiado no nosso trabalho, pois se não fossem eles nós não estávamos aqui. Também quero agradecer a todas as pessoas que, de alguma forma me ajudaram, desde professores e formadores, a colegas de trabalho, pois aprendemos uns com os outros.

OF: Bom, falaste de pólvora. Também é preparada por vocês, não é assim?

CA: Sim, tudo é feito aqui, embora em secções separadas.

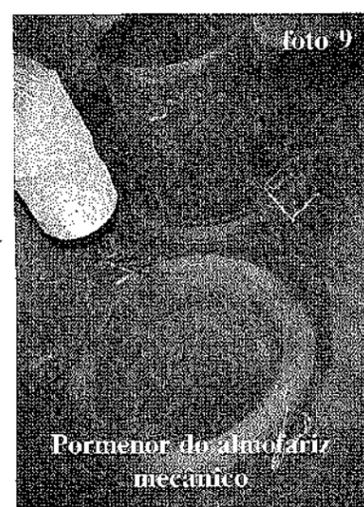
Os ingredientes são misturados e, depois, no caso da pólvora negra, a mesma é batida durante cerca de 16 horas, numa máquina própria, um almofariz mecânico para refinar o grão.

OF: É batida?!

CA: Sim, mas não há perigo! É pólvora húmida. Para cerca de 30 kg de pólvora são usadas cerca de 5 litros de água. É tudo misturado e é batido, com o maço de nylon, para a massa ficar ligada, como uma liga própria e conseguir-se o grão desejado. (ver fotos 8 e 9)

OF: E depois?

CA: Depois é posta a secar, tarefa que varia com o tempo, pois tanto pode levar 15 dias como 20.



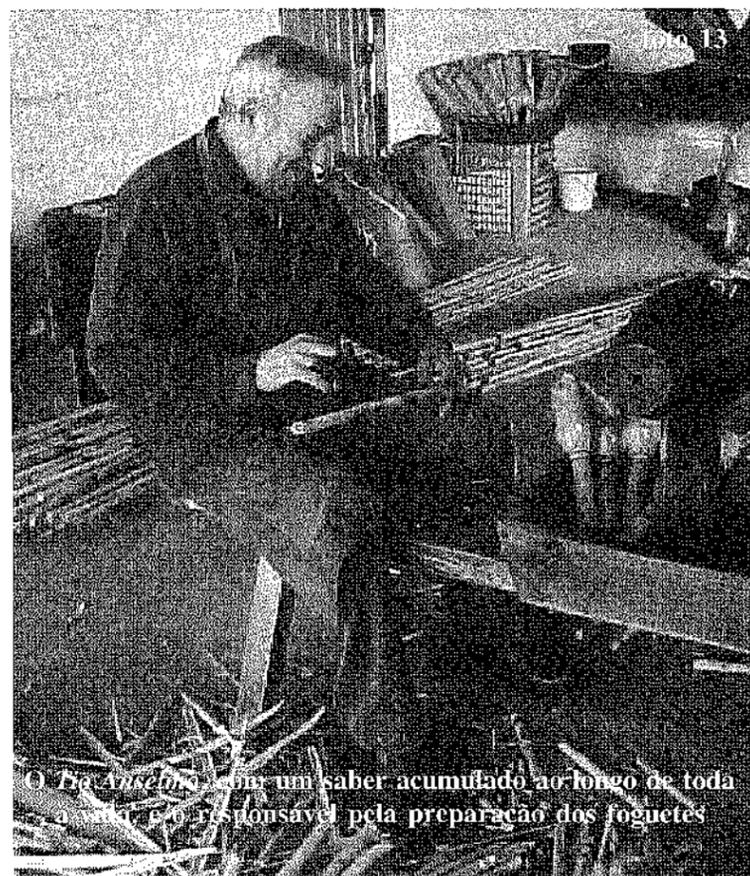
ser posta no interior das bombas, para ser aplicada nos rastilhos, para que eles se incendeiem mais facilmente.

OF: Terminada que está a fase de preparação da balona, só falta lançá-la. O que é usado para tal?

CA: As balonas têm, no fundo, uma carga propulsora que a faz subir, tal como acontece nos foguetes de cana. (ver foto 5)

As balonas são colocadas nuns tubos próprios, de acordo com a sua medida, e depois é só acender o rastilho. (ver foto 5)

Há tubos de 40 mm até 250, 350



cada uma cerca de 30 segundos. Outras vezes há disparos em simultâneo, o que dá um efeito de leque ou de palmeira.

OF: O que é isso do golpe directo?

CA: É quando cada balona funciona sozinha, isto é, só tem um rastilho, que pode ser um inflamador eléctrico. Isto acontece no caso dos cruzamentos, em que os disparos são todos individuais.

OF: Como é que isso funciona?

CA: As balonas são ligadas por um rastilho, em série, e depois é só acender uma vez que elas vão saindo por ordem.

OF: Essa ordem depende dos rastilhos, não é?

CA: Sim. O primeiro é um rastilho rápido, que vai acender os outros. Estes, por sua vez, são rastilhos lentos e têm diferentes medidas, para que as balonas saiam em tempos diferentes.

Os rastilhos podem ser acessos manualmente ou levar uma inflamadora eléctrica, para ligar à máquina.

OF: Ligar à máquina?

CA: Sim, a queima do fogo pode ser manual ou automática. Neste caso usa-se uma máquina de disparos (ver foto 11). Isto acontece mais no fogo de artifício e pode sincronizar-se com a música.

Há 15 anos este tipo de coisas era impensável, pois as queimas eram simples ou com as chamadas girândolas, que eram conjuntos de vários foguetes metidos numa grelha de madeira. Não deixava de ser bonito, mas era diferente.

OF: Vocês também fazem esse tipo de queima?

evolução, como acontece em todas as artes. É preciso ouvir bem a música, conhecer os picos, as intensidades, os pontos mais fortes e, depois, ou no computador ou directamente na máquina, fazer o sincronismo, para o fogo sair certinho com a música.

Apesar de também já ter trabalhado com o computador, ainda prefiro a máquina analógica, pois parece falhar menos que a digital. Já vi muitas máquinas digitais deixarem os fogueteiros mal. Há sempre um estudo prévio da música. Tem

que ser ouvida muitas vezes até afinar a máquina, embora, depois, seja esta que faz os disparos.

OF: Quanto custa uma máquina dessas? É cara?

CA: É caro, mas isso depende, pois há máquinas para vários preços. As que nós aqui temos rondam os 500 contos, mas há máquinas a custarem 2000 ou mais. O mercado, o esquema das queimas ainda não justifica uma máquina dessas!

OF: E como é que essa máquina funciona?

CA: Bom, depois de colocadas as balonas nos tubos de lançamentos, é colocado um ignitor para iniciar a série, ou a balona individual, o qual é ligado através de um fio eléctrico à mesa de disparos. A mesa pode ficar a cerca de 50-100 metros do local de disparos, por questões de segurança.

OF: O que é o "esquema das queimas"?

CA: A queima depende sempre



montar as coisas, ou até mais.

OF: Mas ainda continuam a fazer fogo de cana?

CA: Sim, agora de Inverno tem mais saída. As balonas usam-se mais no verão, por causa dos fogos, ou nas queimas sincronizadas de fogo de artifício (ver foto 13).

OF: Não tens receio de trabalhar como pirotécnico, esta não é uma arte perigosa?

CA: Bom, todos os trabalhos têm os seus perigos e este também tem, é certo. É claro que, às vezes, pensamos nisso, nos perigos, até pelos acidentes a que estamos sujeitos, mas isso é como tudo na

ORGULHOSAMENTE... JOVEM

Forjanense!

Carlos Gomes de Sá

Continuação da pág. 13

vida. Por outro lado, isto é cada vez mais seguro. Os materiais são melhores, mais fiáveis e as normas

eu mereço. Não me posso queixar, pois acho que sou bem pago. Agora, há é cada vez mais concorrência.

OF: Podemos concluir, das tuas palavras, que esta arte será então



Foto 13

Carlos Almeida e Carlos Sá perante a imagem de St. Bárbara, protectora dos fogueteiros

também são muito exigentes. Há muita burocracia neste meio. As leis estão sempre a alterar, mas nós, aqui, não precisamos que a lei saia para ter as coisas. Temos feito, e ainda estamos agora a fazer, um grande investimento na segurança das instalações, em equipamentos de vigilância e de segurança, etc.

Agora, já é sabido que um acidente nesta área é perigoso, muito perigoso, pode até ser fatal, mas, com a legislação que temos e com todos os cuidados, há cada vez



As alminhas para os cartuchos

menos margem de manobra para falhar, para acidentes, o que acaba por nos deixar mais tranquilos, não obstante ser um trabalho bastante perigoso.

OF: Não estás arrependido de seguir esta arte, isto é, se pudesses, voltar atrás escolhias novamente a pirotecnia?

CA: Isto já está como que no sangue. Acho que não faria outra coisa. Se calhar, isso sim, tinha era estudado mais um pouco. Hoje, ainda que às vezes seja só teoricamente, quem tiver um canudo tem melhor currículo, está melhor



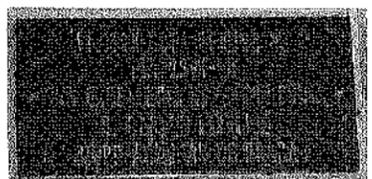
Foto A

preparado. **OF: Em termos económicos, é rentável esta actividade?**

CA: Não me posso queixar. Olho para os jovens da minha idade e, se há quem tenha mais do que eu, o certo é que eu faço o que gosto e recebo aquilo que eles acham que

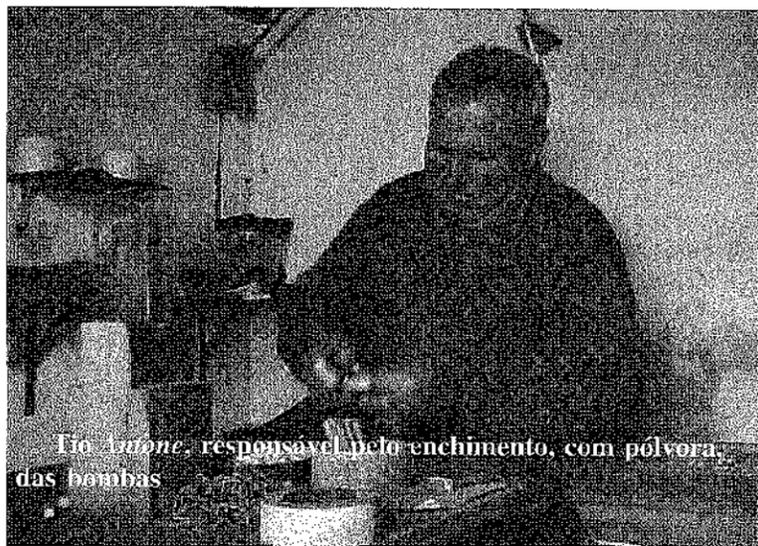
para continuar?

CA: Bom, isso já não sei. O certo é que nós já somos a quinta geração. Pelo menos até aqui já veio, mas daqui por diante não sei. Ainda é cedo para pensar nisso!



OF: Para terminar, não pode deixar de reparar na imagem que está no nicho, ali à entrada. De quem é?

CA: Aqueles azulejos já são muitos antigos, já são do tempo da minha avó. Estavam numa parede de um pavilhão e nós, quando fizemos obras, tirámos parede e tudo, para os aproveitar. Então, fizemos estas alminhas, que são dedicadas a St



Tio António, responsável pelo enchimento, com pólvora, das bombas

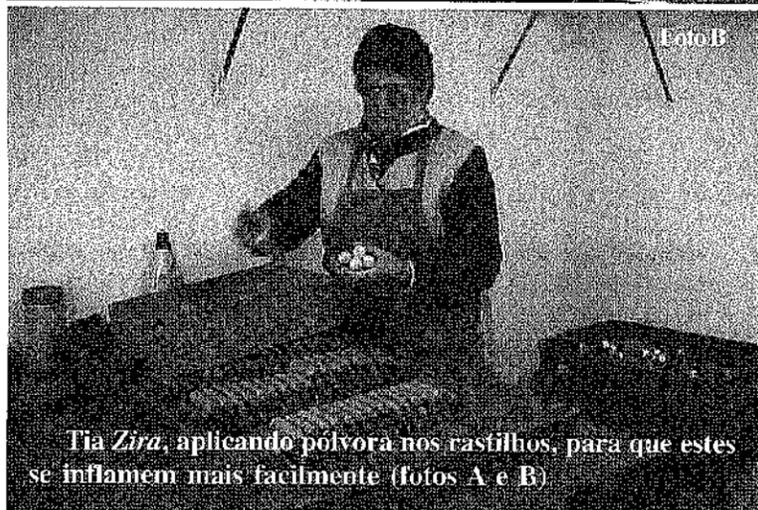


Foto B

Tia Zira, aplicando pólvora nos rastilhos, para que estes se inflamem mais facilmente (fotos A e B)



Foto 15

Bárbara, a padroeira dos fogueteiros, do fogo. Temos muita devoção com ela. (ver foto 13)

O Forjanense agradece toda a atenção dispensada por este jovem pirotécnico, o qual, em Dezembro de 1997, no I encontro Nacional de



Os cartuchos para os foguetes

Pirotécnicos na Figueira da Foz, recebeu uma menção Honrosa pelo trabalho que lá apresentou (notícia apresentada na altura, em "O Forjanense"). Apesar de, na altura, ainda se estar a iniciar no campo do fogo de artifício, os pirotécnicos mais experientes souberam já reconhecer o génio criador deste jovem e dedicado forjanense, (ver foto 15) o qual se entrega de alma e coração à sua arte, à sua paixão, tal como os primos, a mães, os tio... Hoje, tal como ontem...

Notícias locais e regionais

Carlos Gomes de Sá

Iluminações natalícias

Tal como vem acontecendo nos últimos anos, as ruas de Forjães, tal como centenas de habitações, já se encontram iluminadas com o rigor que esta quadra natalícia impõe.

Se os pinheiros de Natal, por norma são verdes (há por aí umas variedades "albinas", imitando as árvores nórdicas, cobertas de neve), já as iluminações e decorações são de todas as cores, ao gosto de cada um.

Como tal, vemos nas ruas centrais da vila pinheiros verdes, amarelos, azuis, vermelhos, com ou sem estrela, decoração da responsabilidade de autarquia, que este ano investiu na substituição dos enfeites mais deteriorados. Na verdade, referiu-nos Sílvio Abreu, o presidente da Junta, este ano foram colocados 30 de metros de nova mangueira.

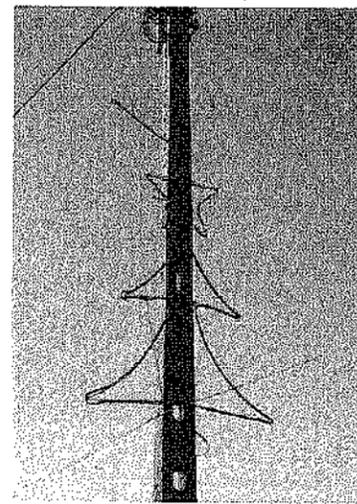
A mangueira luminosa é já o ex-libris da zona da Infia, pois a mesma

estende-se por quase um quilómetro, ao longo da EN 103, entre a entrada norte de Forjães e a Ponte Nova. Este ano, a decoração foi enriquecida com duas mensagens luminosas de "Infia - Boas Festas", colocadas nos extremos da manga luminosa.

Para além das centenas de decorações particulares, postas no exterior

das habitações, nas janelas, nas escadas, nas grades, nos jardins... uma referência particular para as iluminações colocadas no adro e Igreja, a par de que se estende pela Rua da Corujeira (estrada da Madorra) ou Rua do Boucinho.

Fica o convite para que dê umas voltas pelas ruas de Forjães e aprecie estas decorações, estes símbolos exteriores do Natal, para que se deixe imbuir do verdadeiro espírito natalício.



Parques infantis: para quando segurança e higiene?

Em Abril de 2005, no editorial aqui apresentado, escrevia sobre a falta de segurança que existe nos parques infantis públicos. Na altura, falava em segurança a vários níveis, pois não há, pelo menos nos de Forjães, vigilância (deve ser exercida pelo adulto que acompanha as crianças), ou a mesma é difícil, devido ao facto de os parques não estarem limitados. Tal também permite, referi, que os animais entrem para uma área que devia ser segura para as crianças,

conspurcando equipamentos e areias, pondo em causa, desta forma, a saúde dos utilizadores.

Ora, é com satisfação que destaco aqui uma notícia publicada no jornal "Voz de Marinhãs", no último dia 30 de Novembro, relativa a uma intervenção no sentido de vedar um parque infantil público.

Para quando similar nos dois parques públicos infantis existentes na freguesia de Forjães?

PARQUE INFANTIL

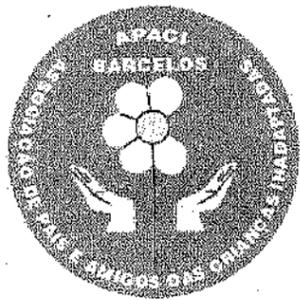
A Câmara Municipal de Esposende, está a promover a vedação, em pinho tratado, do parque infantil existente no adro de São Roque, em Góios. Com a execução desta obra, pretende-se impedir o acesso de animais à zona de areia, onde se encontram o baloiço e o escorrega que as crianças utilizam nas suas brincadeiras, a fim de evitar que possam conspurcar a areia, e, assim, embelezar e melhorar as condições de higiene do espaço, permitindo a sua utilização com segurança.



Vedação em execução

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

APACI homenageia ACARF e Junta de Freguesia de Forjães



A Associação de Pais e amigos das Crianças Inadaptadas - APACI, de Barcelos, homenageou recentemente numa cerimónia pública inúmeros colaboradores e empresas, dos concelhos de Barcelos, Esposende e V. N. de Famalicão. Esta cerimónia, inserida na "Semana da Reabilitação - pessoas com deficiência e o trabalho", ocorreu no passado dia 30 de Novembro no Museu de Olaria de Barcelos, onde estiveram presentes dezenas de entidades e empresários que tem auxiliado de forma satisfatória projectos e anseios sociais como este de proporcionar emprego a jovens portadores de quaisquer deficiência. Foi neste âmbito que a Vila de Forjães foi

Aos Senhores Empresários - APOIOS À CONTRATAÇÃO:

Subsídio de compensação: prestação financeira não reembolsável, destinada a compensar as entidades empregadoras do menor rendimento que as pessoas com deficiência possam apresentar durante o período de adaptação/readaptação ao trabalho em relação aos outros trabalhadores da mesma categoria profissional.

Subsídio para adaptação de postos de trabalho: prestação pecuniária não reembolsável para adaptação dos equipamentos e/ou postos de trabalho às características funcionais dos trabalhadores com deficiência;

Subsídio para eliminação de barreiras arquitectónicas: prestação pecuniária não reembolsável para a eliminação de obstáculos físicos que impeçam ou dificultem o acesso do trabalhador com deficiência ao local de trabalho ou a sua mobilidade no interior das instalações;

Subsídio de acolhimento personalizado: prestação pecuniária não reembolsável, destinada a cobrir



enalticada através da empresa de inserção, propriedade da ACARF, por ter nos seus recursos laborais o jovem forjanense, Jaime ???..., residente no lugar do Cerqueiral, prestando serviço à nossa comunidade na junta de freguesia.

Estes projectos sociais tem como objectivos proporcionar às pessoas com deficiência as condições e os meios que facilitem a sua integração no mercado de trabalho (em forte parceria com o centro de emprego - IEFP/Barcelos), por forma a que possam obter a sua independência económica e satisfação pessoal, enquanto instrumento para uma integração social de pleno direito.

despesas com o acompanhamento e apoio do trabalhador com deficiência durante o processo de integração sócio-profissional e de adaptação ao esquema produtivo da entidade empregadora;

Prémio de integração: prestação pecuniária não reembolsável a atribuir às entidades empregadoras que celebrem contratos de trabalho sem termo com pessoas com deficiência ou que convertam um contrato a termo num contrato sem termo.

(mais informações consultar IEFP/Barcelos)

José Salvador

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

Forjães:

Papelaria Moderna
(Central Comercial 2 Rosas)

Café Novo

Esposende:

Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)

Concerto musical de Natal no C.C.F.

O Centro Cultural de Forjães acolheu, no passado dia 8 de Dezembro, um espectáculo musical imbuído no espírito natalício. Este espectáculo, a cargo da Escola de Música de Esposende, trouxe à nossa Vila jovens talentos do nosso concelho: o quarteto «Em Si», formado pelos músicos Carlos Pinto

da Costa e Leonel Fernandes nos violinos, Jorge Alves na viola d'arco e Vanessa Pires no violoncelo.

Esta apresentação pública, em forma de quarteto, constou de um repertório que corresponde a fortes momentos de criação musical dos períodos barroco, clássico, romântico e contemporâneo.

Sobretudo com a ajuda dessas obras musicais, as mais significativas desses períodos o agrupamento ofereceu-nos múltiplas pistas para acedermos à sensibilidade estética dos vários momentos históricos.

José Salvador

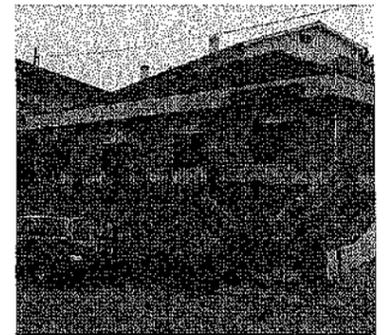
Festa de Natal e exposição na Fundação Lar Sto. António

Este ano, na tradicional festa de Natal do Lar de Santo António, os idosos puderam assistir a um espectáculo de animação musical, por parte do grupo "O Castiços de Regadas", em parceria com a delegação do INATEL/Braga. A festa ocorreu no passado sábado, dia 17, proporcionando belos momentos de alegria nos rostos de pessoas que viveram muitas amarguras ao longo

da vida.

Os utentes do Centro de Convívio da Fundação, seus familiares e restante comunidade, tiveram também a oportunidade de visitar uma exposição dos trabalhos efectuados ao longo do ano, que esteve patente ao público durante os dias 17 e 18 do mês de Dezembro nas instalações da Fundação.

José Salvador



Fórum da Rede Social em Esposende - CSIF Norte apresenta trabalho da Comissão



O fórum "Rede Social em Esposende", uma organização do gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se no passado dia 18 de Novembro, no Auditório Municipal. Com bastante adesão por parte dos parceiros da rede social e de outros concelhos, debateu-se a importância das políticas sociais e das organizações partilharem e

estabelecerem conexões entre elas. Em suma, fez-se um balanço de cerca de dois anos, durante os quais o nosso concelho deu os primeiros passos, de forma a que todas as instituições do concelho que aderiram ao projecto "Rede Social" (cerca de oitenta que assinaram o protocolo), quer associadas à educação, à cultura, à saúde, ao desporto, à religião, à comunidade, quer à acção social, possam, de uma forma conjunta, resolver questões pertinentes de cariz social, de acordo com as necessidades gerais e globais da nossa população concelhia.

Além de ilustres convidados dos concelhos de V.N. de Famalicão e de

Guimarães, que puderam falar das suas experiências, e da nossa recente vereadora da Acção Social da Câmara Municipal de Esposende, Dra. Emília Vilarinho, ter efectuado um balanço actual da "rede", foram apresentados os objectivos e resultados da Comissão CSIF Norte (que abrange as freguesias de Forjães, Vila-Chã e Antas), através do presidente da comissão, Sílvio Abreu, como presidente da Junta de Freguesia de Forjães. Pela Comissão CSIF Sul, o representante foi o presidente da mesma, Dr. Conde, presidente da ZendeEnsino.

José Salvador

CDTI Móvel novamente em Forjães



Como já se devem ter apercebido, está pela terceira vez de passagem na nossa vila novamente estacionado no centro da vila o "Camião dos Computadores", como é vulgarmente conhecido, desta feita com a imagem renovada e com tecnologia do mais recente que existe, tudo para os mais e menos jovens Forjanenses.

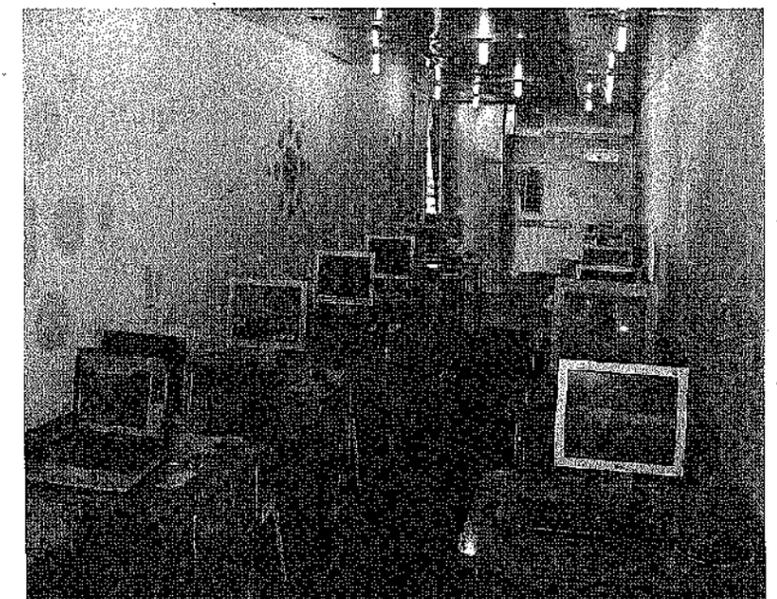
A principal finalidade deste ano, para além de possibilitar acesso à Internet gratuito, é formar cerca de 200 pessoas com um Curso de Competências Básicas em Tecnologias de Informação. Para tal, vão ser ministrados naquele centro móvel turmas durante toda a semana, em vários horários, laboral e pós-

laboral, para as quais ainda existem vagas. Para obterem informações dirijam-se ao centro, todos os dias das 14 as 20 horas.

Foi assinado um protocolo entre a Junta de Freguesia e a entidade que gere o centro, para que os cursos sejam grátis para todos aqueles que estiverem interessados os mesmos.

Aproveitem esta oportunidade, pois os cursos serão ministrados por Formadoras devidamente qualificadas.

Filipe Ramos



GRUPO
OPTIVISÃO

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUBE



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

Editorial



José Manuel Reis

Aproveitando o feriado, sentome para cumprir o dever de escrever o editorial para este número de "O Forjanense".

Na minha mente fervilham vários temas possíveis, desde a crise económica de que todos falam, agravada a cada dia que passa, passando pelo aquecer das eleições presidenciais, que se aproximam, ou os assuntos mais "domésticos" aos leitores, como o atraso na inauguração da capela mortuária, que ainda não foi esclarecida e ninguém entende.

Mas, invariavelmente, o meu espírito, conduzido pelos milhares de luzes cintilantes e embalado pelo fundo musical que se ouve por todo o lado, insiste em centrar-se neste tempo e ambiente festivos. Na verdade, como à grande maioria das pessoas, esta quadra desperta em mim recordações de vivências passadas e faz brotar sentimentos de paz e harmonia.

Contudo, hoje, estes sentimentos aparecem confundidos com o frenesim das compras, dos produtos que diariamente nos invadem ao ritmo alucinante da publicidade. Não pretendemos afirmar que a oferta de presentes não tem a sua importância na afirmação dos laços e na manifestação dos sentimentos humanos mais profundos. Mas, a agitação comercial é tão grande que ninguém pára para pensar no essencial, no verdadeiro significado do natal, nas suas exigências, pessoais e sociais. Infelizmente, esta festa está cada vez mais paganizada, ficando completamente ofuscada pelo acessório das luzes e da música. Na sua origem, ela pretendeu ser a cristianização da festividade pagã do "dies solis natalis", em que se comemorava o solstício de inverno, altura em que o sol mostra toda a sua força e vence as trevas, fazendo com que o dia comece a crescer, até ficar maior que a noite.

Ora, desde muito cedo, a metáfora da luz foi utilizada para se

referir ao Messias esperado, apresentado como sol que vence as trevas do pecado. Assim, quando o cristianismo se afirmou como religião oficial e pôde dar expressão social á sua fé, colocou nesta data a celebração do nascimento de Jesus, apresentado como o messias, a Luz que vem para iluminar o ser humano e vencer as trevas. Assim, celebrar o Natal foi desde sempre reconhecer que Jesus nasceu para salvar do pecado, e também do pecado social.

Para levar a cabo esta salvação, Jesus quis fazê-lo respeitando o ser humano, porque só leva verdadeiramente à conversão e à transformação o que brota da força do coração, não o que é imposto. Por isso assume a condição humilde de uma criança pobre, que se afirmará mais tarde apenas pela força da sua palavra e da sua acção. Nesta missão, coloca-se ao lado dos pobres e dos oprimidos, denunciando a vida sub-humana a que estão votados, sendo voz dos que não têm voz. Por outro lado, denuncia a prepotência dos ricos e dos poderosos, dos que se servem dos seus postos de chefia, da sua posição política ou religiosa, para espezinhar e explorar os mais fracos.

Por isso, celebrar o Natal não pode limitar-se a recordar o nascimento de uma criancinha pobre, sem roupa e sem casa. Ao querer nascer assim, fê-lo para chamar a atenção de que o Homem é mais do que aquilo que tem, constituindo-se num verdadeiro desafio para encontrar a verdadeira humanidade, ao mesmo tempo que se transforma em denúncia das situações de injustiça social que urge combater.

Celebrar o Natal será, assim, reconhecer em cada ser humano, independentemente da sua nacionalidade, cor, raça, sexo ou religião, a imagem do Deus-Menino. Mas para que isso aconteça há ainda um longo caminho a percorrer na luta contra a injustiça social, contra as rivalidades religiosas, baseadas no fariseísmo e puritanismo, contra toda a discriminação, pois, como diz Tomaz Kim, "Tão negra a noite/ Agora/ Ó Senhor do mundo!./ Tão nua de Graça./ Agora/ A noite - a noite e os dias..."(tempo de Natal).

No seu tempo Jesus não deixou ninguém indiferente. Também hoje o apelo desse Menino continua a ecoar em cada Natal que se celebra, exigindo de cada um uma acção empenhada "Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto/ para nos vir pedir contas do nosso tempo" (David Mourão Ferreira, Litanias para o Natal de 1967).

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

A situação patente na imagem acontece, há vários meses, na Estrada Nacional 103, mesmo em frente ao "Bar da Pedra" - Ponte.

Como se pode ver, há aqui um misto de uma baixada aérea

com uma subterrânea, pois a folga dos cabos eléctricos faz com que os mesmos sejam acessíveis a partir do solo, na medida em que há uma passagem para uma habitação pela parte superior do terreno,

a partir da EN 103, o tradicional "carreiro".

Bom, só é pena que os preços da electricidade não estejam tão baixos quantos as baixadas!!!

Carlos Gomes de Sá



O Forjanense SOLIDARIEDADE

"O Forjanense" foi abordado, nesta quadra natalícia propícia ao Amor, à Doação, à Fraternidade, à Partilha, para colaborar com uma associação timorense, ligada à juventude, e que quer recolher fundos para aquisição de livros para uma biblioteca e instrumentos para uma escola de música.

Claro que não poderíamos

virar as costas a tal solicitação, pelo que, estamos a preparar um trabalho para, na próxima edição, também apelarmos à sua solidariedade, à sua ajuda, à sua colaboração para com o Centro Juvenil, Padre António Vieira, de Dili, Timor Leste.

Estamos certos que, com a colaboração de todos, vamos ajudar a fazer um mundo melhor, mais feliz.

esposendeonline

www.esposendeonline.com

"O Forjanense" e o concelho à distância de um clique

Pagamento de assinaturas

"O Forjanense" recorda a todos os assinantes que se encontra em pagamento a assinatura relativa a 2005. Quem ainda não fez o seu pagamento, pode fazê-lo na sede da ACARF ou via CTT, enviando um cheque à ordem de ACARF/O Forjanense, para a seguinte morada: Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º58-4740-439 Forjães, indicando o seu nome completo, para envio do respectivo recibo.

Recorda-se que, para continuar a receber o jornal "O Forjanense", deve fazer atempadamente o pagamento da sua assinatura, a qual é importantíssima para a sobrevivência do mesmo.

Obrigado pela sua compreensão e colaboração.

A Administração

Os anunciantes de "O Forjanense" desejam a todos os leitores, e em especial aos seus clientes e colaboradores, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Sãos os votos de: Espoauto; JFA - Daniel, Filhos e Construção, Lda; Gabinete A. Benjamim Pereira; Dourocabe; Ideal Pneus; Pastelaria Pão dourado; Adília Abreu; Escola de Condução Rio Neiva; Vidroantas, Confeitaria Marbela; Auto Detalhe, O Tear; Alta Mira; Nunes & Faria; Casa Pereira; Paniforjães; Malhas Roselã; Alumifor; Cartonagem S. Braz, Lda; Saniluz; Café Novo; IPJ; OPTIVISÃO Forjães.